ANO 25.º SEGUNDA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8344

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO & SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Viagem à ilha

onde vive Pétain

25 km. ao largo da costa francesa

(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, por Jacques Jèache)

A ilha de Yeu está situada a 25 quilómetros das costas da Vendeia. Com tempo claro, podem quase contar-se do continente as casas que se vêem em frente. E, todavia, precisei de catorze horas para fazer a travessia. Merece contar-se a história desta viagem: o «expresso» de Paris deixou-me em Challans, noite alta, nas matas vendeanas. Um empregado, sonolento disse-me: «O «tramway» departamental vai já partir para Fromentine, onde se embarca. Esteve com sorte; este comboio só anda três dias por semana».

Chegado à ponte de madeira, procuro o barco. «Partiu com a maré cheia, meu senhor. Nem sempre se pode garantir a ligação».

—E àmanhã?

—Amanhã é domingo. Tem de esperar para segunda-feira.

—Peço uma boleia e chego a Sables-d'Olonne, na esperança de encontrar aí um pesqueiro para a ilha de Yeu.

Entre os pescadores, numa taberna do porto, arranjo amigos, e o mestre «Rato»—entre dois copos da rija—promete levar-me no dia seguinte, às 5 horas, no seu veleiro da pesca do atum. Na noite glacial, à hora marcada, vem buscar-me um pequeno bote. Aparelha-se: os pescadores puxam os cabos, manobram as escotas, com mãos roxas do frio. Começo a compreender como é dura, por este tempo, a vida desta gente.

Vão ao mar, de camisolas remendadas, sem oleados nem botas de água. Há anos que não encontram já ganga para os fatos da faina: tingiram lençois para os fazer.

Gastamos uma hora a sair do porto—o vento está muito fraco para encher as velas—mas o «Roi d'Ys» singra agora, rápido, num mar agitado. Surgindo do continente, o sol acaricia os aprestos e ilumina o mar e as nuvens com reflexos dum vermelho escuro. Mas o vento virou, é preciso bordejar, como nos tempos das caravelas. A cada bordo vamo-nos lentamente aproximando da ilha. E' noite já, quando chegamos em frente da capital: Port-Joinville. Impossivel entrar no porto: é baixa-mar. Ancoramos ao largo. Empilhamo-nos num barquito que dá saltos de quatro metros, constantemente atirado de onda para onda. Somos 7 pessoas. Encharcados pelo mar, desembarcamos num estado lastimoso. Levámos catorze horas a percorrer a distancia que, em linha recta, é de 40 quilómetros.

A prisão de Pétain

A minha primeira visita será ao «Marechal». A fortaleza que lhe serve de prisão enterra-se no cimo dum morrozinho, por detrás de Port-Joinville e está tão disfarçada num pinhal, que nada se nota do exterior, a não ser um largo fosso que precede uns espaldões de terra. Um tunel conduz ao pátio interior, quadrado, apenas descoberto por cima, como um grande pôço. Vêem-se, dos três lados,

(Continua na pag. central)

A descoberta

da rede de espionagem no Canadá

pode ir até ao rompimento das relações com a Rússia

OTTAWA, 18—Um alto funcionário canadiano declarou ontem á noite que o inquérito á rede de espionagem no pais pode revelar a existência no Canadá de uma quinta coluna virtual dirigida pela Russia. Nos círculos politicos considera-se que esta declaração pode ter graves consequências, implicando mesmo o rompimento de relações diplomáticas. Quanto a essa possibilidade, o unico comentário oficial partiu dum informador do Governo, que disse: «O assunto não foi ainda considerado». Isto dá a entender, contudo, que o primeiro-ministro do Canadá, Mackenzie King, provàvelmente indicará o pais estrangeiro envolvido na actividade da espionagem dentro das próximas duas ou três semanas, depois do encarregado do inquérito ter concluido os seus trabalhos.

Entretanto, é possivel que dentro dos próximos dois ou três dias, o Governo faça uma declaração provisória, a fim de tentar pôr termo á circulação de numerosos boatos. A perseguição aos espiões prosseguiu no fim da semana e a ultima informação oficial indicava que todos os suspeitos detidos no quartel da polícia montada canadiana, próximo de Rockeliffe, nos suburbios de Ottawa, são cidadãos canadianos, embora alguns deles possam ser agentes do estrangeiro. A unica prisão conhecida de estrangeiro é a de um homem, funcionário publico, que foi detido próximo de Londres, quando se preparava para fazer uma viagem de avião para o Canadá.

O segredo oficial envolve agora os acontecimentos deste sensacional inquérito e nada mais se acrescenta ás declarações que Mackenzie King fez na sexta-feira á noite, de que um numero não determinado de pessoas está a ser detido em relação ao crime de revelação de segredos do Estado a membros de missões estrangeiras em Ottawa.—(R.).

Entre os presos figuram 10 pessoas de nacionalidade russa

OTTAWA, 18 — Foram presas mais 12 pessoas, que estão incomunicáveis

(Continua na pag. central)

A QUESTÃO DOS LACTICINIOS

Por que falta o leite

e se vende a manteiga

a 50$00 no mercado negro?

e sem teias de aranha, a forragem própria e abundante, a ordenha perfeita e todos os mais pormenores de ordem técnica aplicáveis a esta fase. A regra oficial não respeitou tal hierarquia e daí uma inversão de acções no tempo e no lugar, que contribuiram em larga medida para as anomalias verificadas. Estamos sempre a tempo de emendar erros, mas fazer fomento agro-pecuário a sério não equivale a substituir a montagem duma desnatadeira de 20 litros por uma de 20.000. O processo e os resultados têm de ser fatalmente morosos e, até melhores dias, temos de assentar as soluções do momento nas duas verdades irreductiveis—matéria prima escassa, matéria prima cara.

—Quanto ao consumo e industria?

—A politica do consumo do leite em natureza—primeiro e natural destino deste produto—está por fazer em moldes convenientes. Se a pusermos em prática, e tudo aconselha a que assim seja, a nossa produção cara e escassa encontrará arrumo com remuneração sempre melhor do que a da tabela industrial. Os majestosos edificios, que se construiram numa inconsciente antecipação, passariam a excelentes disponibilidades para arrumar museus, creches e asilos. Suponho que, em qualquer parte do mundo e com qualquer produto, a regra comum é esta:—industrializa-se a matéria prima abundante e barata. O leite produzido no agro português não satisfaz a qualquer das condições. Por isso mesmo a industria só tem podido vencer pela fraude, pelo tabelamento injusto da matéria prima e pelas circunstancias especiais do mercado de guerra. Tendo na frente o consumidor, a um lado a lavoura e ao outro uma concorrencia estrangeira altamente apetrechada, ela, em posição critica, abriu sempre caminho pelo sector mais fraco, esmagando a lavoura. Esta, que agora possue um começo de organica a ampará-la nos seus revezes, tenta repelir a longa e inicua subalternização, exigindo o pagamento justo do leite que produz ou os meios de conseguir por outra via o mesmo objectivo. Eis como surge o nó górdio duma solução a ditar, que não é de hoje mas de sempre, e apenas se tem protelado e diluido em arranjos falsos e, portanto, instáveis. Esquematizando aquilo que considero elementos fundamentais, puz-lhe o problema. A ultima palavra não pertence á lavoura, o que equivale a dizer-lhe que devíamos terminar aqui a nossa conversa.

—Podemos prosegui-la.

—Nesse caso sou eu agora que desejo fazer duas perguntas. Primeira: Se o país tem possibilidades de importar manteiga e queijo em boas condições, á maneira habitual, o que ser ápreferivel:—servirmo-nos do mercado externo ou aguentarmos meia duzia de queijarias e manteigarias nacionais, defraudando injustamente a frágil economia da numerosa e honrada classe rural, a melhor seiva da vida da grei?

—A segunda?

—Porque não acabamos com essas zonas caprichosas e anarquicas, que já deram sobejas provas de falência, têm o incómodo bafio dos monopólios e algemam aquele minimo de liberdade individual que nos é grato exercer sobre tudo de que somos donos?

—E h uáma terceira, certamente?

—Sim, esta: Porque não havemos de adoptar, depois, a via natural que os factos nos apontam, resolvendo eficientemente o problema do consumo do leite em natureza—um problema de interesse geral—através o sistema de cooperativas de produção agricolas, uma vez que essa actividade sai fora da órbita indus-

(Continua na 3.ª pag.)

As eleições

na Bélgica

deixam prever a formação dum Governo de socialistas e comunistas

BRUXELAS, 18—(De Patrick Crosse, correspondente especial da Reuter)—O futuro do rei Leopoldo da Bélgica continua ainda incerto, visto que os ultimos resultados nas primeiras eleições gerais realizadas depois da guerra indicam que, embora o partido das direitas cristão-socialista—o unico partido que apoia o regresso do rei ao país—tenha obtido considerável avanço, o novo Governo será provàvelmente constituido por uma coligação entre os socialistas e os comunistas.

Auguste De Schrijer, presidente da comissão executiva do Partido Cristão Socialista será provàvelmente o primeiro convidado pelo regente principe Carlos a constituir o novo Governo da demissão do actual gabinete. Contudo, Schrijer deve recusar ou então falhar nas suas tentativas para formar o novo Governo. Nesta hipótese, Achilles van Acker, actual primeiro ministro e chefe do Partido Socialista—que foi eleito pelo circulo de Bruges, sua cidade natal—ou Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeros, serão provàvelmente convidados a formar Governo. Qualquer desses politicos deve tentar constituir um gabinete de coligação com os comunistas, a despeito das divergências que existem entre os dois partidos.

As primeiras indicações dos resultados eleitorais foram comunicadas pelo telefone ao rei Leopoldo, que se encontra na Suiça, pelo seu secretário em Bruxelas, professor Jacques Pirenne. E' claro que os cristãos-socialistas projectam pedir um plebiscito sobre a questão do regresso do rei ao trono, mas com os resultados das eleições essa iniciativa não tem probabilidades de se realizar. A unica possibilidade do regresso do rei seria uma coligação entre os cristãos-socialistas e os socialistas. Mas nos circulos politicos de Bruxelas considerava-se hoje não ser provável que isso aconteça e que, mesmo que acontecesse, os socialistas não aceitariam o regresso do rei Leopoldo.

Eis algumas indicações sobre os resultados eleitorais: os socialistas ven-

(Continua na 8.ª pag)

O Papa inaugurou

o Consistório secreto

CIDADE DO VATICANO, 18 — Sua Santidade o Papa inaugurou hoje o Consistório secreto para a nomeação de 32 novos cardeais.

Mensageiros especiais foram nomeados para transportar «biglietti» para os cardeais nomeados, informando-os oficialmente da sua elevado ao cargo de cardeal após o Consistório. Os cardeais nomeados devem esperar em 10 lugares diferentes de Roma. Esses bilhetes são o primeiro documento em que os prelados ficam conhecendo oficialmente a sua elevação ao cardinalato. Os prelados devem receber os bilhetes de pé. Abrem o envelope, tiram o conteudo e entregam-no a um amigo da sua escolha que lhes lê a nomeação.—(R.).

A população da Venda Nova não tem transportes

Ainda a propósito da nossa reportagem «Uma cidade industrial», verdadeira imagem das circunstancias em que está a desenvolver-se a zona da Venda Nova, continuamos a receber os mais entusiásticos aplausos e sugestões. E como, para a solução dos multiplos problemas do florescente bairro, as sugestões são elemento de util divulgação, queremos destacar a carta que nos envia o sr. João Marques, industrial naquela zona e que nos diz:

«Com às minhas homenagens e felicitações, venho, por este meio, como um dos componentes da «cidade industrial da Venda Nova», patentear o meu reconhecimento pelo interesse manifestado e posto em foco nesse artigo, em que marca absolutamente as necessidades mais prementes deste bairro industrial em formação.

Permita-me que, aproveitando a oportunidade, venha, no caso do mesmo assunto continuar a ser ventilado no seu jornal, chamar a atenção para as vias de comunicação e meios de transporte, visto que, sendo estas uma das condições primordiais da localização dum centro fabril, parece que se deveria, como elemento indispensável, entre outros da mesma categoria, prover o referido bairro de vias transitáveis para o movimento, cada vez maior, *e iniciar, desde já, o prolongamento do cais da estação de caminho de ferro (apeadeiro) da Damaia até Venda Nova*, o que parece não ser trabalho de grande dispendio, não só necessário para o movimento de mercadorias, como ainda de maior necessidade para o pessoal, que, na sua maioria, utiliza o caminho de ferro, cujas despesas de transporte são suportadas pelos industraais. No inverno, o pessoal tem de atravessar os terrenos alagados, quando, com as ruas já feitas, se fossem prolongadas pela Camara Municipal de Oeiras, até ao cais acima indicado, o transito se faria mais rápido e com maior comodidade para o pessoal. Isto claro, enquanto não fosse, pelas entidades superiores, decidida a construção dum bairro operário».

Aqui registamos as palavras do sr. João Marques certos de que não será impossivel satisfazer, ao menos em parte, mais esta aspiração da importante zona da Venda Nova.

DE LUTO

D. Maria de Miranda

MIRA, 17.—Faleceu na sua residência, em Portomar, a sr.ª D. Maria de Miranda, de 70 anós, esposa do sr. João de Miranda Quitério, mãe do sr. João de Miranda Quitério e sogra dos srs. Manuel de Pinho Balseiro e João Domingos Soldado. O funeral, para o cemitério local, foi muito concorrido.

SUFRAGIOS

D. Maria Antonieta Brás Ramos Moniz de Sá Corte Real

O rev. Tomás Borba, professor do Conservatório e mesário da Venerável Ordem do Carmo oferece e celebra ámanhã, ás 11 horas, na igreja de São José, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Maria Antonieta Brás Ramos Moniz de Sá Corte Real, cujo corpo se encontra ali depositado, a fim de seguir para os Açores, no próximo dia 23, no paquete «Carvalho Araujo».

CAMARAS MUNICIPAIS

CALDAS DA RAINHA, 17.—Foi muito concorrida, por elementos oficiais, autoridades e representantes de colectividades, a posse do novo presidente da Camara Municipal, sr. dr. Augusto Saudade e Silva. Usaram da palavra o sr. governador civil, dr. Acácio de Paiva, que conferiu a posse, e os srs. dr. Botelho Moniz, vice-presidente da Camara, dr. Julio Lopes, presidente cessante, e, por ultimo, o dr. Saudade e Silva.

UNIÃO NACIONAL

Reunem-se no próximo dia 23, na sede da União Nacional, os presidentes de todas as comissões distritais daquele organismo. Nesta importante reunião tomam parte a Comissão Central, Junta Consultiva e Comissão de Propaganda, bem como o presidente da Comissão de Colónias.

A U. N. continua a proceder activamente á constituição ou reorganização das suas comissões concelhias e de freguesia em todo o país, tendo-se constituido, além das já anunciadas, as comissões concelhias de Melgaço, Paredes de Coura e Monção e as comissões de freguesia de Amonde, Anha e Capareiros, do concelho de Viana do Castelo.

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

A «Aida», no Coliseu do Porto

Foi uma «Aida» que para sempre há-de perdurar na lembrança daqueles que, ontem, á noite, estiveram no Coliseu desta cidade, como manifestação artística de extraordinária grandiosidade espectacular e de um deslumbramento de beleza pagãs. desde a enscenação aos interpretes, coros e orquestra, tudo se conjugou numa fimbiose admirável de sentido estético e elevação musical. Carla Castellani assombrou com a sua voz prodigiosa de maleabilidade e limpidez sonoridades, e a sua alma apaixonada a fremim de sangue negro. Lauri Volpi respondeu-lhe num sublime arrebatamento com toda a sua chama de espectaculoso e vibrante cantor. Os restantes acompanhaarm-nos muito bem. A orquestra, na pessoa do seu maestro, foi longamente aplaudida.—*G. C.*

EFEMÉRIDES

1861: Primeira representação, no D. Maria, em festa de João Anastácio Rosa, da peça «O Morgado de Fafe em Lisboa», original de Camilo Castelo Branco.. Camilo escreveu a continuação: outra comédia em 3 actos, intitulada «O Morgado de Fafe amoroso», representada no mesmo teatro a 2 de Fevereiro de 1863.

Faz hoje anos: o actor Holbeche Bastos. *Amanhã:* a actriz Constança Maria (Maria Constança Campos Loureiro).

Atrás do reposteiro

A revista de Fernando Santos e Almeida Amaral, em ensaios no Avenida, deve subir á cena no dia 8 de Março. A montagem prossegue com grande actividade dirigida por Piero, estando muito adiantados os grupos confeccionados na «Estete», sob a direcção de Pinto de Campos.

—Vasco Sequeira está a traduzir a peça francesa «Les chevcaux de bois», que deve subir á cena ainda esta época.

—E' provável que no verão «Os Comediantes de Lisboa» façam também uma «tournée» com algumas das peças do seu repertório.

—Almeida Amaral adquiriu os direitos de tradução da peça americana «La nuit du seize Janvier».

—Regressou da Madeira o actor Teodoro Silva, que entrou no filme «José do Telhado». Depois de outra filmagem para que foi convidado, ingressa na futura companhia de Maria Matos.

—A companhia do Maria Vitória, em «tournée», da qual é director artistico Carlos Leal, estreia-se ámanhã em Viana do Castelo.

—A musica da revista «Contra a Maré...», do jornalista portuense Ribeiro dos Santos, é dos maestros Castro e Silva e Jaime Martins.

—Só depois de terminar a «tournée» organizada por Piero é que o maestro Frederico Valério começa a organizar a orquestra tipica portuguesa que apresenta no Rio de Janeiro ainda este ano.

—Carlos Dubini tem já organizados todos os programas de Carnaval com grandes atracções internacionais, tanto para Lisboa como para a província.

—Antes da sua «tournée» á Africa, a actriz Maria Matos deve reorganizar a sua companhia para as ilhas, onde é aguardada com grande interesse.

—A companhia de circo dá «matinée» todos os dias no Coliseu e a todas essas «matinées» podem assistir, gratuitamente, todas as crianças das escolas que, habitualmente, assistem ás «matinées» das quintas-feiras e sabados.

—A empresa do Coliseu já tem organizados os seus espectáculos de Carnaval.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no TIVOLI um filme que não duvidamos de considerar sensacional: A ODISSEIA DO PORTA-AVIÕES X com um elenco extraordinário composto dos seguintes artistas DON AMECHE, DANA ANDREWS e WILLIAM EYTHE. Trata-se dum admiravel documentário que é, ao mesmo tempo, uma assombrosa aventura dum porta-aviões perdido nas águas inimigas...

A grande alegria...

Já desci ao mar profundo
Dei a volta a todo o mundo
Fui á lua em foguetão!
Desci aos fundos do Inferno
Almocei c'o Padre Eterno
E fui a Marte, em balão!

Viajei, que coisa cómica!
No bojo da Bomba-Atómica
Escarranchado, ás cavalitas!
Já ouvi pelo «Radar»
Dialéctos de espantar
E anedotás exquisitas!...

Sou um céptico, um descrente!
Houve uma coisa sómente
Que muito me enlouqueceu:
Foi a Grande Companhia
Do Circo Knie, que alegria!,
Na pista do COLISEU!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Napoleão».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!»
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TIVOLI—«A Odisseia do Porta-aviões X»
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terror na Opera».
GINASIO—«Sonho Musical».
PALACIO E ODEON—«Dente por Dente».
CAPITOLIO—«O Idolo do Publico».
TERRASSE e LYS—«Criminosos de Guerra».
REX—«Uma das Três Raparigas».
OLIMPIA—«A Casa Enfeitiçada».
PROMOTORA—«A Maldição da Pantera».
SALÃO IDEAL.

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
COLISEU—«Madame Butterfly».
S. JOÃO—«O Mundo de ámanhã».
RIVOLI—«Terror na Opera».
AGUIA DE OURO—«Submarino á vista».
TRINDADE—«Caixinha de Surpresas».
OLIMPIA—«Caixinha de Surpresas».
JULIO DINIZ—«Fantasia Branca».
CARLOS ALBERTO—«Direcção desconhecida».

A CRISE DE TRABALHO

na vila de Olhão

OLHÃO, 18.—Com a entrada no «defeso da pesca», em que todos os cercos desarmaram e se encontram encalhados nos respectivos ancoradouros, depois dum longo periodo de falta de pescas, este centro atravessa uma das maiores crises de toda a sua história, sendo em numero elevadissimo os chefes de familia sem trabalho.

Somando o grande numero de pescadores desempregados aos soldadores em identica situação e variadissimos operários conserveiros em regime de quatro dias de trabalho, é bem triste a situação de toda desta gente, com a agravante de que se encontram na mesma situação as vitimas do ciclone, pois apenas lhes tem sido—aos mais necessitados—fornecidas refeições na «Sopa de Pobres», além de algum vestuário.

Bom seria não se demorar mais as projectadas obras de construção das trezentas casas anunciadas, do almejado hospital de Olhão e do estádio municipal, com o objectivo de debelar a crise de trabalho.

TAUROMAQUIA

O caso de «Manolete»

Os jornais espanhois já publicaram a noticia da proibição de «Manolete» tourear no México, durante um ano, isto é, duas temporadas. Por sua vez, o toureiro português António Correia, que está a tourear no México, confirmou o caso num cabograma, mas o certo é que «Manolete» ainda ontem toureou na capital do México, com «Pepin», ambos tendo cortado orelhas ao lado dos toureiros mexicanos, numa das melhores corridas que ali se têm realizado. E ámanhã, terça-feira, volta «Manolete» a tourear no México com «Pepin» e quatro mexicanos, isto é, numa combinação semelhante á da corrida dos sindicatos que, ao que parece, foi a causa da sanção a «Manolete».

PEQUENAS NOTICIAS

QUEM PERDEU?

Na Praia das Maçãs, foi encontrado um relógio que será entregue, no estabelecimento do sr. Franklin Parracho, a quem provar ser o seu dono.

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Terceira semana de um grande êxito
A BONEQUINHA DO PORTO
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Cremilda de Oliveira, Alberto Reis, Luís de Campos, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
HOJ
MADAME BUTTERFLY
com o soprano Onelia Pineschi e o tenor Renato Gigli

S. João O Mundo de Ámanhã
Telef. 2458
Aguia d'Ouro Submarinos à Vista e a PEQUENA AVENTUREIRA

Rivoli
A's 21 e 30
Em 2.ª semana um filme assombroso em tecnicolor
Tel. 2788
TERROR NA ÓPERA
com BORIS KARLOFF

TRINDADE
Tel. 441
A's 21 e 30
O filme maravilha de Walt Disney
«Caixinha de Surpresas»

OLIMPIA
Tel. 533

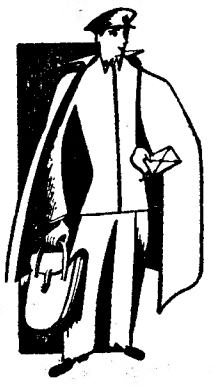
JULIO DINIZ
Telefone 9559
Em 2.ª semana
A grandiosa revista-opereta
Fantasia Branca

CARLOS ALBERTO
Telefone 4540
A's 21,30
Direcção Desconhecida
Dois sem Juizo

MAYÁ
O FIGURINO DA MULHER ELEGANTE

ANTIGUIDADES
Compra e Venda
IRENE PEREIRA CORREIA
Exposição permanente Rua dos Jerónimos, 8-C
(BELEM) Tel. 81-119

Lãs
LIQUIDAÇÃO
de um grande stock, ao preço da fábrica
C. do Sacramento, 7, 4.º



O CARTEIRO LEVA A ESCOLA A CASA DE CADA ALUNO
CURSOS PRÁTICOS AIEC POR CORRESPONDÊNCIA
★ GUARDA-LIVROS ★ CHEFE DE CONTABILIDADE ★ CONTABILIDADES ESPECIAIS ★ CALIGRAFIA ★ DACTILOGRAFIA ★ TAQUIGRAFIA ★ LÍNGUAS ★ ETC.
PREENCHA, CORTE E REMETA ÊSTE CUPÃO
ACADEMIA INTERNACIONAL DE ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA
Rua Vitor Cordon, 36, 2.º • LISBOA
Queiram enviar-me, grátis, o folheto indicando as condições de matricula.
NOME
MORADA
D12

Vida musical

Charlie Lilamand em S. Carlos

Como era de esperar pelo magnífico programa, o concerto que se realiza ámanhã, em S. Carlos, sob o patrocinio do Instituto Francês, tem um grande relêvo artistico, não só pela audição da famosa «Polyphonia», dirigda por Mário de Sampaio Ribeiro, nas suas melhores interpretações, como pela apresentação de Charlie Lilamand, extraordinário pianista, primeiro prémio do Conservatório de Paris e um dos novos artistas que maior prestigio tem alcançado não só em França como nos outros pases na prestigiosa interpretação dos grandes mestres.

O pianista Charlie Lilamand em Lisboa

Está a despertar o maior interesse no nosso meio artistico a estreia do grande pianista francês Charlie Lilamand, que se apresenta em S. Carlos amanhã sob o patrocinio do Instituto Francês, em espectáculo a favor da Liga dos Combatentes.

O grupo coral «Polyphonia», que tão bem tem correspondido entre nós á elevada finalidade para que foi criado, interpretará trechos dos mestres portugueses.

TRIBUNAIS

No tribunal da 1.ª instancia foram julgados e condenados: Octávio Augusto, vendedor á comissão, por abuso de confiança, em 2 anos de prisão maior celular, na alternativa de 3 anos de degredo, três meses de multa e imposto de justiça; Carminda Sena da Silva Gaspar, por ofensas corporais, em três meses de prisão correccional, quinze dias de multa e imposto de justiça; Albertina dos Santos Barros, pelo mesmo crime, em 4 meses de prisão correccional e imposto de justiça; Raul dos Reis Correia, pelo mesmo crime, em 3 meses de prisão correccional, 10 dias de multa e imposto de justiça; João Luiz Junior, por abuso de confiança, 18 meses de prisão e imposto de justiça; Nuno de Jesus Baptista, por furto, na mesma pena.

AVIAÇÃO CIVIL

A construção do aeródromo do Algarve

OLHÃO, 14.—A Liga dos Amigos de Olhão vai enviar ao Governo uma exposição acerca das vantagens de se construir, na Meia Légua, o futuro aeroporto do Algarve, ligando automáticamente os dois principais centros populacionais do Algarve, Faro e Olhão, levando-se ainda em conta a formidável posição estratégica e geográfica dos terrenos da Meia Légua, passando-lhe junto a estrada de maior movimento no Algarve (23-1.ª) e uma das mais concorridas do país, além do caminho de ferro que liga o Barreiro a Vila Real de Santo António.

Modêlos ORIGINAIS
MALHAS
interiores e exteriores
Loja da América
RUA DO OURO 208

A questão dos lacticínios

(Continuação da 1.ª pag.)

trial, pertence á lavoura e lhe garante melhor prémio para os seus esforços e para a sua matéria prima?

A ultima inquietação do sr. dr. Jaime Ferreira da Silva: Porque não admitir, em paralelo, apenas uma industria de «élite», que especialize, proporcionada aos excedentes do leite de consumo e que, por especializar, tem melhor aûto-defesa e maior possibilidade de remunerar a materia prima? Que responda quem de direito, apresentando a solução justa e por todos nós ansiada.

Qual o rendimento da Holanda portuguesa em lacticinios em face da escassez, não só em Lisboa, mas em todo o país, de leste, manteiga e queijo? O problema tem tão variados aspectos que não se pode enunciar num unico artigo. Aliás, o melhor é ouvir a opinião das entidades conceituadas na matéria, guardando para mais tarde os nossos juizos. Depõe hoje o sr. dr. Jaime Ferreira da Silva, presidente do Grémio da Lavoura do Alentejo. Na sua dupla qualidade de medico e de lavrador, ele tem uma larga informação sobre o problema dos lacticinios.

—Certamente—diz-nos—o jornalista, como muitas outras pessoas, arrimou-se ao prestigio duma fórmula já standardizada entre nós:—em lacticinios, Aveiro igual a Holanda portuguesa.

Isso, porém, não passa de um mito.

—Ou menos, respeitamo-la como imagem literaria! Sorrindo:

—Existe sem duvida um simpático país nórdico, que certo simbolismo clássico, tanto para uso de obras de arte como para rótulos de margarina, procura definir através do polder, do bovino leiteiro de pura raça, da tulipa, do moinho de velas em cruz e da camponesa de formas amplas. Sob o dangulo que neste passo nos interessa, tal simbolismo encontra a sua expressão prática na abundancia de pastagens, bovinos e leite, e na excelencia de lacticinios.

—E na nossa pequena Holanda?

—Na cognominada *Holanda caseira*, não temos muitos pastos, nem muitas e boas vacas, nem abundante leite, nem, rigorosamente, uma uniforme qualidade superior dos derivados industriais do mesmo. Somos detentores dumas clareiras, entre os bosques do pinheiro marítimo, talhadas e retalhadas em pequenas parcelas, ás vezes da ordem das escassas centenas de metros, exaustas pela cultura intensiva e monotona milho-pastagem, e que hoje se cotam á média de 200 contos por hectare. Os cereais, utiliza-os o habitante, repartindo alguns com os animais; as pastagens, que as algas arrancadas penosamente ao fundo da ria já a custo conseguem estimular, alimentam o denominado gado de trabalho e as ceelbres turinas, habitantes dos estábulos á média irrisória de um virgula qualquer coisa por casal agricola. Na sua maior parte são animais de categoria mediocre, vivendo sob teias de aranha e sobre estrumeiras, não raro em regime de sub-alimentação, e quase sempre fraco rendimento leiteiro. Vemo-las, melancólicas, cruzar pelos caminhos destas aldeias, ancas e côxas patinadas por resíduos fecais, inculcando abandono e manifesta insuficiência.

—A produção ressente-se, portanto, de isso tudo, não é verdade?

—O parcelamento da terra e a cutura intensiva conduzem—isto é dos livros—á produção cara. O leite não foge a esta regra, mas talvez mais eloquentes do que as deduções sejam os numeros:—ma vaca, para produzir 10 litros de leite, precisa, em média, de 9 unidades forrageiras. Se as ministrarrmos ao animal utilizando 3 componentes—sêêmea, palha e pastagem—teremos de empregar de cada produto e pela ordem descrita as seguintes quantidades:—3, 12 e 30 quillogramas, a que correspondem, respectivamente, os valores de 4$20, 8$40 e 5$00. Fica, potanto, cada litro de leite a 1$76.

—Em Lisboa ainda o bebemos mais caro.

—Ao elevado custo alia-se a escassez. Sem me deter na análise de pormenores, que tornariam interminável esta conversa, volto a apresentar-lhe numeros:—num progressivo concelho desta região leiteira, como od e Estarreja há cerca de 1.500 bovinos, que produzem mais ou menos 6.500 litros diários. A população do mesmo municipio orça pelas 23.000 pessoas. Se todas bebessem leite, apenas teriam direito, mesmo sem racionamento, a 2 magros decilitros; mas sendo estes absorvidos pela industria, elas ficam, afinal, na mesma situação da maioria da gente portuguesa que, de facto, não bebe leite.

—Quando devia ser um alimento barato e, portanto, comum.

—A perspectiva é desconcertante, e um pensamento imediato nos ocorre.

—Qual?

—Faça-se o fomento da produção. Em verdade, no ciclo da vida do leite, antes do consumo e da industria, deve escalonar-se o animal seleccionado e higido, o estábulo drenado

Caldas da Rainha
no centenário
de Bordallo Pinheiro

CALDAS DA RAINHA, 18.—Esta cidade estará presente, como lhe compete, á comemoração centenária de Rafael Bordallo Pinheiro. Verdadeira glória nacional, o genial artista passou aqui uma parte da sua vida, devendo-se-lhe a transformação, em artística, da velha e caracteristica louça das Caldas, e concebendo e realizando aqui obras como as monumentais jarras «Beethoven» e «Manuelina», a primeira das quais foi para o Brasil.

A Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordallo Pinheiro colabora na homenagem com o programa seguinte: em 21 de Março, romagem, por professores e alunos, ao monumento de Bordallo, com descerramento de uma placa de bronze, tomando parte o orfeão feminino da escola; e inauguração da exposição de trabalhos escolares e de obras de Bordallo, para o que foi oferecida, pela Fábrica Bordallo Pinheiro, a peça monumental do mestre e patrono, «O lobo e o grou». No dia 23, sessão solene na escola, usando da palavra a directora do Museu Bordallo Pinheiro, de Lisboa, sr.ª D. Julieta Ferrão, com outros oradores, para que estão convidadas autoridades, elemento oficial e colectividades.

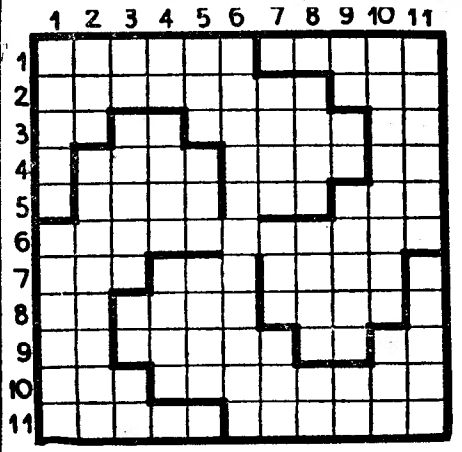
MELHORAMENTOS LOCAIS

TAVIRA, 17—O sr. dr. Antero Cabral, governador civil do Algarve, regressou da capital depois de ai ter tratado de vários melhoramentos para o distrito, entre os quais a estrada de Portela dos Vales a Cachopo, velha aspiração do concelho, já incluida, há cinco anos, no plano de obras da Junta Autonoma, mas ainda não construida.

REBENTA AMANHÃ
A BOMBA
Semanário humorístico

CAMIÕES
THORNYCROFT
AVISO
Constando-nos que várias firmas se dizem habilitadas a vender camiões desta conceituada marca, e tendo até mesmo uma delas feito publicar um anuncio nesse sentido, comunicamos aos interessados que só a nossa firma se encontra devidamente autorizada pela fábrica construtora a promover a venda dos camiões THORNYCROFT em Portugal, em conformidade com os documentos comprovativos em nosso poder.
— AUTO-TRIUNFO —
Rua Santa Marta, 56-F.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 1234

HORIZONTAIS—1—Agitam. Bota de cano alto. 2—Bestial. Ligue. 3—Nesse lugar Simbolo do chumbo (quim.). Que tem muitos anos. Lingua outrora falada em França. 4—Caritativas. Hipótese. Preposição. 5—Recipiente de uma mercadoria. Sufixo qualificativo. Astro. 6—Almotolia de bico estreito e comprido. 7—Anel. Atmosfera. Direcção. 8—Prefixo de negação. Rio da Albania, afluente do Adriático. Pronome pessoal. 9—Zomba. Brisas. Interjeição. Prefixo de negação. 10—Reflexão do som. Avareza. 11—Que perdeu a razão. Namoro.

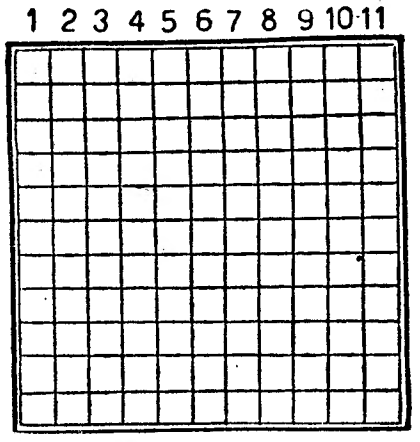
VERTICAIS—1—Cabo de guerra. Borda. 2—Governador muçulmano. Que provoca o espirro. 3—Campeão. Instrumento musico. Entrega. Conjunção. 4—Escalvado. Apelido do celebre maritimo francês a quem Luis XIV deu titulos de nobreza pela sua valentia e proezas como corsário. Crueis. 5—Patroa. Afastase. Espécie de enguia. 6—Conluiava. 7—Horas do oficio divino entre as sextas e as vésperas. Vencimento de soldado. Afirmação. 8—Serra do distrito de Evora. Cão de luxo. Laço. 9—Pronome pessoal. Preposição e artigo. Adicionei. Frequentar. 10—Que não têm cheiro. Levante. 11—Camomila. Vila do distrito de Setubal, á beira do Oceano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1233

HORIZONTAIS—1—Camarilha. 2—Leu. IL. Moela. 3—Ou. Aia. Abel. 4—Nu. AC. Má. Ele. 5—Ginofobo. Ia. 6—Adulara. 7—NB. Elástico. 8—Que. Ar. Os. Dr. 9—Urna. Aos. Pi. 10—Aroma. Vê. Suo. 11—Aleivosos.

VERTICAIS—1—Longinqua. 2—Ceu. Ui. Burra. 3—Au. Aná. Enol. 4—Mi. Acode. Ame. 5—Ali. Fula. Ai. 6—Amolara. 7—Im. Abas. Ovo. 8—Loa. Ortos. Es. 9—Hebe. Ais. Só. 10—Aleli. Cd. Pus. 11—Aleatório.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 202



HORIZONTAIS: 1—Torvelinhos de ventos devastadores. Símbolo químico do césio. 2—Nome de homem. Vinho de palmeira cozido duas ou três vezes. 3—Residência dum monarca. Içais. 4—Vela latina do mastro grande. Habilidades. 5—Triturei com os dentes. Limpar com areia. 6—Rio que banha Ponte de Lima. Novecentos romanos. 7—Acto de habitar em comum. 8—Respeitas. Partir. 9—Atrevas-te. A favor. 10—Espinhosas. 11—Preposição. Venera.

VERTICAIS: 1—Sensibilidade moral. 2—Cheio de ira. Instrumento com lentes para ampliar a vista. 3—Tratados elementares. 4—Batalhe. Pequenos barcos de recreio. 5—Olá. As duas. 6—Lavrais. Preposição latina que designa direcção. 7—Consigne por escrito. Cincho. 8—Pularas. Doutor. 9—Raspar. Cidade italiana. 10—Parte das estações de caminho de ferro em que se descarregam mercadorias. Tombara. 11—Eia! Que tem amor.

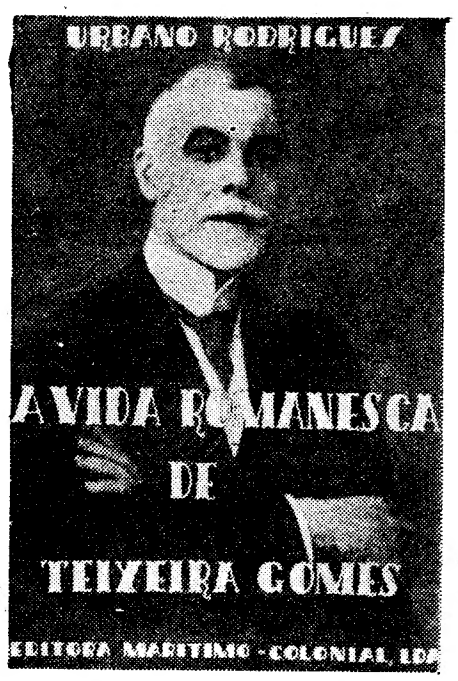
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 201

HORIZONTAIS: 1—Tropicos. 2—Taurinos. Sr. 3—Unias. Pias. 4—Ro. Trapo. 5—Beato. Marca. 6—II. Alai. Ar. 7—Dr. Rand. Cri. 8—Oó. Estacada. 9—Ri. Editos. 10—Arnelas. 11—Oressa. Amos.

VERTICAIS: 1—Turbidos. 2—Tanoeiro. Ir. 3—Rui. 4—Ora. Tareias. 5—Pistolas. Rs. 6—In. Antena. 7—Calamidade. 8—Os. Pas. Cila. 9—Por. Catam. 10—Si. Cardoso. 11—Trovarias.

O SEU RELOGIO
está antiquado, fora de moda, não se usa. Nós trocamo-lo por um moderno das marcas mais reputadas, á sua escolha. Exposição no escritório da Rua da Vitória, 73, 1.º, esquina da Rua do Ouro.

Políticos e militares de quem se fala no sensacional livro «A vida romanesca de Teixeira Gomes»



Alguém que privou de perto com o presidente Teixeira Gomes,—quer em Londres, quer em Lisboa—o ilustre escritor, jornalista e antigo deputado Urbano Rodrigues—acaba de lançar a publico um livro que bem se pode classificar de sensacional: «A vida romanesca de Teixeira Gomes».

Perpassam nas suas 330 páginas, cheias de vibração e plenas de brilho literário, episódios inéditos para a história política da nossa entrada na primeira Grande Guerra, as mais curiosas confidências do antigo Presidente da Republica, revelações sobre os seus amores, dramáticas cenas do seu agitado periodo presidencial, a sua renuncia, as suas desilusões, etc.

Para se fazer uma ideia do interesse deste livro bastará dizer que, nas suas páginas, se fala, entre outras, das personalidades a seguir referidas e pela ordem porque são citadas na obra:

Dr. Afonso Costa, dr. Augusto Soares, marquês de Soveral, Brito Camacho, dr. António José de Almeida, dr. João Bianchi, conde de Tovar, Engénio Santos Tavares, dr. João de Barros, prof. Carlos de Melo, Jorge Bleck, Aboim Inglês, Columbano, Guilhermina Suggia, Foutoura Xavier, Freire de Andrade, dr. Manuel de Arriaga, dr. Bernardino Machado, almirante Canto e Castro, dr. Sidónio Pais, José Relvas, dr. Ferreira de Mira, dr. Augusto de Vasconcelos, general Norton de Matos, João Chagas, dr. Veiga Simões, almirante Leote do Rego, Afonso Lopes Vieira, dr. Julio Dantas, Correia de Oliveira, António Patricio, Duarte Pacheco, dr. João Ulrich, dr. Augusto de Castro, dr. Teófilo Braga, Magalhães Lima, general Sá Cardoso, dr. Norberto Lopes, Viana de Carvalho, António Maria da Silva, marechal Gomes da Costa, dr. Lopes de Oliveira, Barreto da Cruz, coronel Florentino Martins, comandante Arantes Pedroso, dr. António Joyce, coronel Ferreira do Amaral, Sacadura Cabral, D. Manuel II, Henrique Lopes de Mendonça, Vicente Arnoso, dr. António Macieira, Coelho de Carvalho, dr. Ginestal Machado, eng. Cunha Leal, dr. Oliveira Salazar, almirante João Manuel de Carvalho, Alvaro de Castro, Augusto Gil, dr. João de Deus Ramos, dr. José de Figueiredo, dr. António da Fonseca, dr. Alberto Gomes, comandante Rodrigues Gaspar, Camara Manuel, dr. José Domingues dos Santos; Vitorino Guimarães, Castelo Branco Chaves, Filomeno da Camara, generais Raul Esteves e Sinel de Cordes, dr. João Camoesas, dr. Domingos Pereira, Camilo Castelo Branco, dr. António Luiz Gomes, dr. José dos Santos Ribeiro, vários chefes de Estado e Politicos, e diplomatas estrangeiros, etc.

Edição da Editora Maritimo-Colonial, Rua do Comércio, 8—Lisboa.

A PONTUALIDADE

E' a maior das delicadezas e um bom relógio é a pontualidade certa.
As melhores marcas vendem-se na
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

Se passar por Samora Correia VISITE A PENSÃO NAZARENO

A ilha onde vive Pétain

(Continuação da 1.ª pag.)

as entradas das casa-matas que dão para o fôsso exterior e para as galerias que conduzem aos fortins isolados. Pétain está internado num pequeno pavilhão de dois andares. A casa da guarda ocupa duas grandes salas no rés-do-chão; o preso vive no primeiro andar; o segundo é reservado à administração da cadeia.

O forte, construido em 1865, foi desqualificado quarenta anos depois, quando se constituiu a «Entente Cordiale». Em 1914 foram nele internados civis alemães; depois, em 1940, comunistas; e, em 1945, novamente prisioneiros alemães. Não tem, de resto, qualquer outro interesse que não seja o da presença de Pétain.

Poderia ter recolhido fácilmente algumas anedotas sobre a vida intima do condenado, mas preferi, a este desagradavel espectáculo, as belezas da ilha que não estão ali, e fiz a minha iniciação na vida tão especial dos seus habitanttes.

A ilha sem conforto

Encontram-se ainda, como na Idade Média, nas aldeias de casas impecáveis, caiadas de branco, aguadeiras que carregam dois baldes suspensos dum pau, às costas. Não existe um serviço de distribuição de águas na ilha de Yeu. Os vedores descobriram o local de bastantes boas nascentes, mas os ilheus têm de contentar-se com os poços, de água frequentemente salobra, quase imprópria para beber. E às vezes, ao lavar-se, ficasse com uma camada de sal na cara. Apenas os habitantes de Port-Joinville têm electricidade, fornecida por um motor a mazout; mas há seis anos já, por carencia de combustivel ou por avaria, não há mais do que uma ou duas horas diárias de luz bruxoleante. E pagam, ainda, o hectovátio a 10 francos e meio.

A vida dos 4.200 habitantes da ilha de Yeu tem sido precária porque tudo é importado. Produz apenas optimos carneiros, criados nas pastagens salgadas, com as quais só podem rivalizar as de Mont-Saint-Michel. Todas as familias possuem o seu jardim, mas os campos foram abandonados pela pesca, mais lucrativa. O pescado abunda, mas, por falta de combustivel, os ilheus quase não o podem cozinhar. Uma grande parte das suas matas foram queimadas e, para 1.200 fogos, recebem por ano 60 toneladas de carvão, apenas. Antes da guerra, os hoteis tinham de organizar as ementas com quinze dias de antecedencia. Hoje, estão todos fechados. Estive quatro dias na ilha e não consegui tomar qualquer refeição quente.

Excesso de concessionários

A vida económica da ilha, que depende essencialmente das suas relações com o continente, paralisou por falta de transportes. As ligações diárias garante-as o «Insula Oya» um vapor ferrugento, ou também o «Ville de Noirmoutier», em que os milicianos de La Rochelle tentaram passar a Espanha e tem, por unico abrigo para passageiros, a metade dum vagão virado na coberta.

Os pescadores transportam mais frete e passageiros do que o concessionário.

O contrato que concedeu a exploração desta linha a um armador prevê o pagamento, pelo Estado, de todos os «deficits»; mas, apesar disso, o tráfego está irregularmente assegurado com absoluto desprezo pelos interesses da ilha.

Os ilheus queixam-se da exploração que sobre eles exerce uma meia duzia de concessionários: o armador, o homem que lhes fornece a electricidade, os aguadeiros, cujos interesses estão em prolongar a actual situação. O «mercado negro» campeia; vi vender os «gauleses azuis» a 250 francos e a 350 o maço de «cinzentos». O «maire» recebe apenas, cada seis meses, para vestir a população, cinco senhas de roupas. E, todavia, apesar de esta penuria é agradavel passar alguns dias na ilha de Yeu, de clima tão suave; mimosas, eucaliptos, palmeiras rasteiras, conseguem viver. Mas são demasiadamente raras para emprestar um ar meridional a este canto da França.

Configuração geográfica

Assemelha-se mais à Bretanha, a ilha de Yeu, que às ilhas baixas, aluvionárias do Atlantico, que lhe ficam vizinhas. Mede 9 quilómetros de comprido por três de largura. A costa Sul, face ao oceano, é recortada por batida dos temporais. Um velho castelo romantico, erguido orgulhosamente num enorme penedo batido do mar por todos os lados, domina as altas falesias e rochas imensas despenhadas. Um planalto deserto, de erva raza, ocupa, deste lado, metade da ilha. O portozinho de La Meule, abrigo dos Lagosteiros, é um encanto construido ao fundo dum «fiord» estreito. O Farol Grande, que iluminava o vasto sector entre o Loire e a Gironda, demoliram-no os alemães. Substitui-o uma instalação provisória.

Os habitantes conservam a antiga mentalidade dos corsários. Não participam às autoridades o que vem dar à costa, sem retirar, antes, quanto lhes interesse; e, na altura da libertação, esvaziaram completamente a residência do seu «maire», expulso pelos alemães.

Os «benefícios» da ocupação

A actividade concentra-se toda na costa norte, baixa bordada de praias, face ao continente. Ai deviam os Aliados realizar um terceiro desembarque, em 30 de Agosto de 1944, se os alemães não tivessem por si abandonado a sua «Muralha do Atlantico».

Port-Joinville está construido na costa Norte, e nele se abriga uma flotilha de trinta e seis barcos a vapor e de 54 veleiros. A actividade da ilha, quase exclusivamente orientada para a pesca do atum e da sardinha, sofreu muito com a ocupação alemã: em 1941 regressaram do cativeiro os maritimos; ainda havia carburante; a temporada foi boa, quase normal. 1942 marca uma paragem brutal: a ilha de Yeu, arma sobretudo barcos de pesca do atum, que vão até às costas de Portugal e da Irlanda. Os veleiros fazem fainas de vinte dias e os barcos-motores de dez dias. Alguns tomaram contacto com os Aliados, outros foram combater com De Gaulle. Como represália, a «Gaste», espécie de alfandega germanica, limitou a duração das viagens, tornando toda a pesca improdutiva. Decretaram que toda a embarcação, encontrada no mar antes das 7 horas da manhã e depois das 6 da tarde, seria canhoneada. Por fim, proibiram os maritimos de ultrapassar a linha do horizonte. Os pescadores vegetaram longos meses: iam lançar as redes ao longo da costa, em pequenos botes.

Podia renascer a vida se...

Quando os alemães abandonaram a ilha, em 27 de Agosto de 1944, era muito tarde já para s eorganizar uma temporada de pesca; mas, em 1945, pelo contrário, houve uma sobreprodução quando os barcos puderam voltar às paragens que não tinham sido frequentadas havia 5 anos. As equipagenes das embarcações a motor—uma minoria—conheceram então verdadeira abundancia. Se o peixe se não vendeu mais barato em Paris foi, afirmam os pescadores, porque o Estado organiza o «mercado negro», encarregando os arrematantes de o distribuir conforme lhes convém.

Cinco fábricas de conservas ocupam a mão de obra feminina. Actualmente, por falta de instalações frigorificas, vegetam. O gelo é indispensável, efectivamente, para a conservação do atum, e a ilha, que carece de água, não o fabrica. Os maritimos têm de perder tempo, em Concarneau ou em Sables-d'Olonne, para o embarcar. O mesmo problema, sempre! A ilha de Yeu seria muito próspera, se o isolamento não tivesse atrasado o seu desenvolvimento económico.

Situação geográfica privilegiada, uma população densa, moça e laboriosa, favoreciam a construção de um porto de pesca modelo, numa época em que se industrializa a profissão de pescador. Os habitantes da ilha de Yeu reclamam a água e a electricidade que lhes permita fabricar o gelo de que necessitam. Deve-se normalizar a ligação com o continente. Os veleiros deverão equipar-se com motores de 150 a 200 cavalos.

Os franceses ignoravam quase a ilha de Yeu. A primeira vez que houve na ilha um acontecimento, foi a chegada de Pétain. Os maritimos têm a esperança de que esta passageira celebridade chame para eles—enfim!—a atenção dos poderes publicos.

JACQUES GEACHE

(Worl copyright by A. F. P. 1946—Todos os direitos reservados)

O exército polaco do general Anders e a opinião inglesa

LONDRES, 18.—O critico militar do «Times», referindo-se ao memorando jugoslavo apresentado á O. N. U. pelo delegado da Russia, escreve: «Quanto á Grã-Bretanha, pode afirmar-se que não há qualquer movimento geral de tropas polacas na Itália em direcção ao Norte e, evidentemente, nada que se pareça com uma concentração junto da fronteira da Jugoslávia. As forças polacas encontram-se estacionadas ao longo da costa do Adriático desde Bari até á planicie do Pó. Substituiram muitas forças britanicas que foram desmobilizadas ou retiradas. O facto é satisfatório sob o nosso ponto de vista, porque as nossas forças estão espalhadas e os seus efectivos têm suportado um esforço considerável. Já foi declarado que o objectivo britanico é animar os soldados polacos a regressar á pátria. Contudo, não se trata de compelir esses homens. Não podemos tambem pensar em transformar esses soldados em «pessoas deslocadas». Mesmo que se não tratasse duma questão de humanidade, seria desastroso acrescentar esses homens ao numero já enorme de habitantes da Europa deslocados e sem abrigo».—(R.).

Aparecem flores nalguns recantos sombrios de Lisboa

Aqui há meses, lembrámos como seria bom ver surgir, em tantos cantos sombrios de Lisboa, sem utilidade nem o minimo sentido estético a presidir á sua existência, pequenos canteiros floridos, debruns garridos de passeios que alegrassem os olhos que os vissem.

Porque tanto correspondesse já então a um plano de conjunto, ou porque o nosso alvitre encontrasse a boa vontade e compreensão dos serviços de ajardinamento da Camara—a verdade é que, pouco a pouco, começaram a surgir, por todos os recantos, pequenos dedais de terra donde brotarão, já nesta Primavera, ramalhetes floridos.

Ao cimo do elevador de Santa Justa, ali ao Carmo, num recanto da Calçada de S. Francisco, na Rua Eugenio dos Santos, mesmo ao fundo do paredão que dá para o Largo de S. Domingos—começaram já a aparecer pequenos canteiros que o civismo do lisboeta vai respeitar e até agradecer.

Só é de esperar que, nesses canteiros, abertos em recantos tristes, sejam postas flores tão garridas que o seu contraste valorize perfeitamente a sua existência...

E isto parece-nos que não é o que sucede, por exemplo, ali no Carmo, onde foram debruados os canteiros com uma folhagem pálida e pouco decorativa.

Por outro lado, e uma vez que estamos a falar de flores—por que acabou a Camara com aqueles vasos metálicos, suspensos dos candeeiros, e donde pendiam lindas sardinheiras e geranios vermelhos?

Não valeria a pena insistir na experiência que tão linda prova dera?

ESMALTE DENTAL **ROJODEN** ENCARNADO e BRANCO

Em 17 dias

a fiscalização

apreendeu mais de 23 mil litros de azeite!

O azeite do racionamento, relativo ao mês de Janeiro ainda não foi distribuido ao publico. No entanto ele não falta a preços que oscilam entre 15$00 e 18$00 o litro em «mercado negro».

Os armazenistas de azeite dizem que têm os depósitos quase esgotados e que, possivelmente, não poderão distribuir o azeite relativo a Janeiro e Fevereiro antes de Março, caso não sejam tomadas as necessárias prôvidências de abastecimento. Chega a parecer impossivel que tal facto se verifique, tanto mais que terminou a campanha de 1945 e ainda não apareceu o azeite desta colheita.

A razão principal do retraimento da venda do azeite da ultima companha deve-se ao facto dos grandes produtores se negarem a vendê-lo antes de 15 de Maio, esperançados num novo aumento de preço. Segundo a portaria 11.100, de 12 de Setembro do ano findo, que se refere á campanha de azeites 1945-1946, os produtores de azeite, até 200 litros, são obrigados a entregá-lo antes do encerramento do lagar e os de mais de 200 litros podem transaciona-lo até 15 de Maio. Depois desta data, se o não tiverem ainda vendido, o azeite nestas condições considera-se requisitado á ordem da Junta dos Azeites.

Assim, ao abrigo desta portaria, os produtores de azeite de mais de 200 litros tratam de se segurar até á ultima. Os comissários de azeite percorrem os lugares dos produtores para fazerem as suas compras para os armazenistas, mas não o conseguem adquirir. No final, é sempre o publico consumidor que sofre a sua falta, vendo-se obrigado a recorrer ao «mercado negro» se quer adquirir alguns litros de azeite, visto que nem os três decilitros do racionamento recebem com a regularidade que seria de desejar.

A titulo de curiosidade, publicamos um apanhado da nota fornecida pela Intendência Geral dos Abastecimentos, fornecida aos jornais, todas as semanas, pela qual se verifica que, desde 1 deste mês até ao dia 17, foram apreendidos nada menos do que 23.085 litros de azeite destinados ao «mercado negro». Esta cifra é bastante elucidativa para se fazer uma pequena ideia do que é o «mercado negro» do azeite.

FORMAS ANATOMOCLINICAS DIAGNOSTICO Y TRATAMIENTO DE LA TUBERCULOSIS PULMONAR

Acaba de ser posta á venda a

2.ª EDIÇÃO DO 2.º VOLUME

(Corrigida e notavelmente aumentada). Uma grande obra na bibliografia cientifica, através de um estudo largamente documentado

Pelo conhecido Tisiologista espanhol,

DR. MANUEL TÁPIA

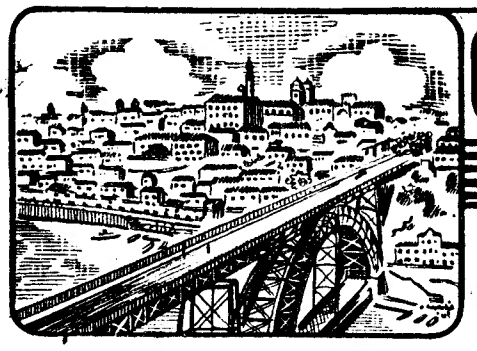
1 volume de 548 páginas, com 439 gravuras intercaladas no texto, em brochura, 260$00.

BREVEMENTE:

2.ª edição do 3.º volume
1.ª edição do 4.º volume

Livraria Luso-Espanhola, Ltd.

LISBOA BARCELONA RIO DE JANEIRO



O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem aos ministros do Interior e da Guerra

PORTO, 18.—Promovida pelas forças vivas da cidade, União Nacional e organismos corporativos, efectua-se depois de ámanhã, pelas 20 e 30, no Palácio de Cristal, um jantar de homenagem aos srs. ministro do Interior e da Guerra, que se deslocam a esta cidade por motivo da posse do novo governador civil, sr. coronel Joviano Lopes. Assistirão á cerimónia as entidades oficiais da cidade e os presidentes das camaras municipais do distrito.

Apedrejamento de comboios

E' caso para perguntar: quem se pretende visar com os constantes apedrejamentos dos comboios? Parece-nos que ninguém, e a não ser por estupida maldade e refinado espirito de selvajaria não se encontra qualquer outra explicação para tão infeliz cometimento. E afinal de contas são os pacificos e incautos passageiros habitualmente as maiores vitimas de tão condenaveis como lastimáveis proezas, e a que se torna imperioso pôr cobro de maneira exemplar.

Ainda, ontem, a juntar á lista destes miseráveis atentados foram registados mais dois apedrejamentos: um, no comboio n.º 673, da linha de Leixões, entre as estações de S. Mamede e S. Gemil, e outro, no comboio n.º 715, entre Campanhã e Contumil. Em ambos ficou estilhaçado um vidro das carruagens, não tendo sido atingido, felizmente, qualquer passageiro.

Afinal, de quem é o azeite?

Em 4 de Janeiro ultimo, a Policia de Transito, em serviço no taboleiro superior da Ponte D. Luiz, em Gaia, apreendeu uma camioneta com mil e tal litros de azeite que foi declarado pertencer ao sr. Manuel Barreira Amaro, de Porto de Mós. Organizado o processo e enviado áquela localidade, verificou-se, por informação do próprio, ter sido falsa a declaração de propriedade, ignorando-se a quem pertence o azeite. A Policia averigua.

Conferências

Realiza-se na próxima quarta-feira mais uma interessante conferência da serie doutrinária promovida pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social. E' conferente o ilustre escritor e poeta sr. dr. João de Barros que versará o interessante tema: «Cantores e interpretes do povo português».

A conferência realiza-se no Clube dos Fenianos ás 21 horas, e a entrada é livre.

—Promovida também pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social, realiza no próximo dia 23, pelas 21 e 30, uma conferência no «Clube Fenianos Portuenses», o sr. dr. Candido Leite, que subordinará o seu trabalho ao seguinte tema: «A profilaxia da cegueira».

—No Instituto Britanico efectua depois de ámanhã uma conferência, pelas 21 e 30, o sr. dr. J. Barker, delegado adjunto do British Conncil, que falará sobre Charles Dickens.

Socorro Social

Em beneficio do Socorro Social realiza-se, na próxima quinta-feira, no Coliseu, uma récita, na qual tomam parte quase todos os artistas liricos da companhia de ópera italiana, que está a actuar naquela casa de espectáculos.

Visita de estudo

Um grupo de alunos do curso de português da Escola Comercial de Mousinho da Silveira, visita, ámanhã, pelas 20 horas, a Biblioteca Municipal, onde o sr. dr. Bertino Daciano fará uma palestra intitulada: «Digressão pela literatura nacional».

Coral Polifónico dos Fenianos

Nesta semana realizam-se três ensaios de conjunto com os coros femininos, sendo o de segunda e quarta-feira na Rua Augusto Rosa e, o de sexta-feira, 22, no Clube Fenianos.

A este ultimo ensaio, em que, pela primeira vez, se cantará integralmente a «Sinfonia de Abril», assistirão a direcção do Clube, a Comissão de Arte Musical, o poeta Carlos de Morais, autor do poema, e o autor da sinfonia, compositor Cesar Morais, que acompanhará os coros no harmónio e preleccionará sobre o seu poema sinfónico.

O ensaio de quarta-feira, 20, terá inicio ás 21 horas precisas.

Mocidade Portuguesa

Efectua-se, no próximo dia 25, pelas 21 e 30, na Casa da Mocidade, á Rua de Gonçalo Cristovão, 236, uma reunião dos antigos graduados da M. P., para efeito de eleições dos corpos-gerentes da Liga dos antigos graduados da Mocidade Portuguesa.

Musica

Efectuam-se ámanhã e depois os concertos do violinista francês Ribaupierre, promovidos pelo Circulo de Cultura Musical.

Movimento maritimo

Com carga diversa entrou ontem em Leixões o vapor sueco «Massilia».

O preço do açucar *e as quantidades atribuidas* para fins industriais

Acerca de uma informação, que publicámos há dias, sobre as quantidades de açucar recebidas pela industria, recebemos do Grémio dos Armazenistas de Mercearia um documento, cuja publicação nos é solicitada e em que se diz:

«1.º—Os contingentes dos industriais consumidores de açucar foram fixados á base do consumo verificado em regime de comércio livre.

2.º—Estes industriais requisitam, dentro da sua cota, o açucar correspondente ás necessidades actuais e, até hoje, não foi reduzida qualquer cota pelo facto de terem requisitado quantidades a ela inferiores.

3.º—Determinados ramos de industria não recebem os seus contingentes directamente deste Grémio, mas sim dos Organismos Corporativos a que estão subordinados, aos quais este Grémio fornece um contingente global.

4.º—Não consta que esses organismos obriguem os seus agremiados ao levantamento de quantidades superiores ás suas necessidades. O Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria—por exemplo—está atrasado nos levantamentos em cerca de duas mil e quinhentas toneladas, isto é, tem um saldo em conta corrente, a seu favor, daquela quantidade, que corresponde—frisa-se—a cerca de cinco contingentes mensais.

5.º—O preço do açucar, para fins industriais, é o constante da tabela, acrescido de 6$80 de taxa. Esta destina-se ao pagamento do oneroso frete em navios estrangeiros, e a ela se deve, portanto, que o açucar para consumo do publico—que em grande parte é transportado naqueles navios—não sofra aumento de preço. Com efeito, o acréscimo de encargos é inteiramente suportado pela industria consumidora.

Note-se: de Outubro de 1944 a Fevereiro de 1946, isto é, em 15 meses, foram transportados nos referidos navios 77.017.995 quilogramas de açucar. Desse volume de mercadoria, máximo dos máximos, 15 milhões de quilogramas foram destinados á industria e, minimo dos minimos, 62 milhões de quilogramas foram destinados ao publico. De outra forma, ou seja, sem que a industria suportasse o encargo acima explicado, teria o publico que consumir açucar por preço mais elevado, ou renunciar, ás actuais capitações, que dariam lugar a outras, bem mais baixas.

6.º—Apesar de tudo, as ramas coloniais chegaram, ultimamente, com atrasos e, daí, a demora na entrega do açucar para consumo publico, dos contingentes de Janeiro próximo passado, cuja distribuição, no entanto, está, presentemente, a terminar.

Os contingentes de Fevereiro entregar-se-ão ainda no decurso do mês.

7.º—A local—referindo-nos sómente ao açucar para fins industriais, que é da competência deste Grémio—foi feita, pois, por quem desconhece, por completo, o assunto».

As investigações sobre o roubo de planos da bomba atómica

(Continuação da 1.ª pag.)

nos aquartelamentos da Polícia Canadiana Montada, onde começaram a ser submetidas a rigorosos interrogatórios. Outras três pessoas foram também presas em Edmonton, provincia de Alberta, e estão iminentes muitas outras prisões de individuos considerados suspeitos.

Das 12 pessoas que hoje foram presas, 10 são de nacionalidade russa e estão envolvidas na vasta rede de espionagem, encarregada de se apoderar de segredos potenciais de guerra e de os enviar para a Rusisa.

A impressão dominante das autoridades policiais canadianas é de que o numero de espiões russos que trabalham na América do Norte e no Canadá é muito superior áquele que primitivamente se supôs.

Sabe-se de fonte autorizada que Mackenzie King, primeiro-ministro canadiano, enviou a todas as 18 missões diplomáticas estrangeiras acreditadas em Ottawa a cópia da carta que dirigiu á embaixada da Russia, explicando a acção das autoridades policiais canadianas com referência á espionagem soviética descoberta no Canadá.

Afirma-se que o contrato que os russos tinham feito com uma firma canadiana de Vancouver para o fornecimento de grande numero de motores Diessel, foi suspenso, devido á acção tomada pelas autoridades do Canadá contra os espiões russos.

E' bastante sintomático o facto da embaixada da Russia, em Ottawa, que habitualmente não tem mais de 14 funcionários, possuir presentemente mais de 80, além de muito outro pessoal que está adido nos consulados soviéticos espalhados por todo o Canadá. A embaixada dos Estados Unidos não tem mais do que 20 funcionários e as representações diplomáticas do Reino Unido não têm mais do que 7 cada uma.

As autoridades policiais canadianas perguntam para que necessita a embaixada da Russia de tantos funcionários e afirmam o seu convencimento de que os mesmos fazem parte do serviço de espionagem soviético.—(United Press).

A extensão da rede de espionagem

OTTAWA, 18 — Sabe-se que muitos dos espiões russos que estão a ser interrogados cairam em graves contradições e que na residência de alguns foram encontrados documentos altamente comprometedores, assim como informações militares secretas ácêrca do exército do Canadá e de certas armas de guerra secretas, cujos planos eram guardados no maior segredo.

Sabe-se, também, que os espiões russos trabalhavam activamente nas repartições oficiais e dentro dos próprios aquartelamentos militares, onde disfrutavam das maiores facilidades.

Corre aqui com grande insistência que todos os empregados russos que se encontram no Canadá e que estão envolvidos na rede de espionagem recentemente descoberta receberam ordens terminantes da embaixada soviética em Ottawa para regressarem imediatamente a Moscovo.—(U. P.).

Os trabalhos de contra-espionagem

OTTAWA, 18—Os aquartelamentos da Real Polícia Canadiana Montada, isolados no arrabalde nordeste de Ottawa, dominando a cidade e o rio, são o local onde grupos de contra-espionagem estão a interrogar um certo numero de espiões russos suspeitos segundo se anunciou esta tarde.

Autorizadamente se informa que alguns desses espiões são acusados de fornecer informações sobre o Exército. Sabe-se também que os aquartelamentos respectivos são o ponto principal das actividades de contra-espionagem.—(Reuter).

Aos proprietários de automóveis

Estando já autorizada a livre circulação de automóveis, a **«ROYAL EXCHANGE ASSURANCE»** *toma a liberdade de lembrar aos seus segurados, cujas apólices estão ainda em suspenso, a conveniência de mandarem proceder à sua imediata revalidação.*

OS AGENTES GERAIS
M. Casal, Ld.ª
Rua Aurea, 87-1.º
TELEFONES 23116, 23117 e 27627
LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO
Domingos Ferreira Simas
Rua Sá da Bandeira, 235-1.º
TELEFONE 5610
PORTO

MASSAGEM FACIAL **FRIDAL** PARA HOMEM E SENHORA

DESPORTOS

O EMPATE COM A R. A. F.

A selecção militar portuguesa

nivelou o jogo dos ingleses

Tivemos pelo nosso lado as melhores oportunidades de marcar!

Foi um espectáculo grandioso e inolvidável! Cerca de sessenta mil pessoas assistiram á mais elevada manifestação desportiva dos ultimos tempos, e compreenderam—enfim!—que já temos um futebol, jogo de classe e de qualidade. As pessoas que não são da bola costumam atirar-nos á cara com a pedrada das nossas vitórias morais, na mais absoluta incompreensão do que é o jogo, com todas as suas surpresas, ansiedades, sortes e azares, altos e baixos. Ficaram esmagados desta vez com a pintura do nosso majestoso e incomparável Estádio Nacional. Decisivamente, e queremos acreditar que para sempre. Perante os mestres consagrados—fizémos figura. Por que é preciso que se atente em que o resultado significa na realidade nivelamento dos valores em competição, embora cada grupo jogasse no seu estilo e na sua técnica, com diferentes armas e recursos. O futebol é sempre o mesmo jogo, mas pratica-se de várias formas e sistemas, influindo na sua escola variadas e complexas causas. Evidentemente, por mais que nos apuremos em tecnica, será muito dificil—diremos mesmo impossivel — chegar á perfeição dos campeões da guerra. Mas eles também não poderiam jogar como nós. A sua tranquilidade não se compadeceria com o entusiasmo ardente e a vibração palpitante dos nossos futebolistas. Temos um estilo caracteristico de jogo, e podemos fazer esta afirmação em toda a parte. Até o dia, luminoso e quente, coroou a obra. Nem de propósito! O futebol português brilhou, e a selecção constituida por Ribeiro dos Reis—a quem abraçamos — portou-se muito bem, vista no seu conjunto. Quando pensamos, no entanto, que é possivel formar em Portugal um arranjo mais forte (e ninguem ousará, por certo, duvidar desta afirmação...) tem-se uma ideia necessáriamente optimista a respeito do valor do nosso futebol, podendo encarar-se a campanha internacional que se avizinha com confiança—que não exclui prudencia. Nós somos dos que acreditamos firmemente nos progressos do jogo, mesmo quando os outros sorriem... A visita dos ingleses, há muito tempo, e com teimosia, caiu como sopa no mel. Que melhor pedra de toque do que a de ontem, no Estadio Nacional? Pois orgulhosamente podemos afirmar que não empatamos por acaso. Ou por sorte. Merecemos inteiramente o um-um. O empate assenta sob jogo.

Vendo as coisas, como deve ser, apesar do desnivel de tecnica—e isso é outro aspecto da questão — deviamos ter ganho o encontro. Isto não significa que o empate não esteja bem. Claro que está certo. Todavia, as melhores oportunidades, ou as grandes ocasiões, pertenceram-nos. Logo no começo, o remate estupendo desse magnifico Rogerio bateu na quina do poste lateral, e no segundo tempo, o avançado-centro nacional, Fernando Peyroteo, teve a vitória nos pés—desperdiçada em um vagar. Por outro lado, os ingleses não constituiram aquele conjunto territorialmente prático que julgávamos. De resto, verificamos que várias ideias assentes e tidas como verdades comuns e publicas a respeito do futebol inglês, não têm fundamento ou necessitam de correcção. Saimos do Estádio Nacional com orgulho e a mais viva satisfação. Tudo foi belo. Para completar o formoso quadro, a partida teve a esmaltá-la o cunho da lealdade. Os jogadores bateram-se como leões. Mas nunca se afrontaram. Pode jogar-se com os mestres ingleses, na certeza de que eles compreendem e respeitam o esforço dos outros.

Para a gente da bola, é um pouco de estranhar a falta de entusiasmo do publico que, só uma vez por outra, levantou ondas, vibrando então intensamente. Mas a verdade é que a assistência não era totalmente de adeptos. Semelhante defeito transforma-se em qualidade. Estes encontros atraem e desenvolvem o gosto pelo jogo. Criando aficionados. São o melhor meio de propaganda e actuam como tónico.

A tranquilidade do grupo inglês representa categoria !

Há quem se sinta desiludido com a exibição do famoso team da R. A. F., tendo como fundo os autenticos profissionais dos clubes da Primeira Divisão. Porque se verificou um empate, e porque persistem em negar o nosso valor, patente e real, torcem o nariz de descontentamento, dizendo em comentário que, afinal de contas, os ingleses não se elevam á altura do prestigio que disfrutam em todo o mundo. Pobre de quem assim pensa!

Pela parte que nos toca, e com a obrigação moral que temos de transmitir aos leitores a nossa verdadeira opinião, mesmo pondo de lado o cargo que ocupamos na Organização, e que jamais turbou o nosso espirito, dizemos simplesmente que os ingleses continuam a ser na verdade, os mestres. Vamos até mais longe. Afirmando que nunca vimos jogar tão bem á bola, e jogadores de tão grande talha individualmente considerados.

Agora compreendemos por que não são precisos treinos de conjunto, em Inglaterra, mesmo ao tratar-se de uma selecção. Pode-se realmente, sem receio de qualquer espécie, juntar onze bons jogadores ingleses, na certeza antecipada de que nascerá um grupo poderoso. Já identica orientaço não era possivel em Portugal. Só um grande apuro técnico atinge esta profissão.

Cada um dos onze da R. A. F. é um jogador completo. Talvez o avançado-centro seja de um escalão um pouco inferior. Mas o nivel de serie surpreende! Não hesitamos em afirmar que, um por um, são todos melhores que os portugueses no que se chama propriamente o trabalho de bola. Correm com o balão colado aos pés, driblam sem esforço, em curtos terrenos, fintam com facilidade, e o seu toque de bola é inexcedivel.

Compreende-se, deste modo, que deem ao jogo a marca que entendem e que querem. São eles que mandam! Por exemplo, os portugueses tentaram várias vezes o jogo por alto, tática aconselhavel, mas saida do nosso sentido da improvisação e não devido a método talhado e preconcebido. Logo, porém, que a bola chegava ao poder de um Raf, o jôgo baixava como que por encanto. Os ingleses obrigaram os portugueses a jogar com a bola pegada á relva.

Também foi notória a maneira de recolher a passagem—tão diferente do que sucede entre nós. O homem só está parado quando não entra praticamente em jogo, ou quando escolhe repousadamente a devida posição no campo. Mas na altura em que internam, fá-lo sempre em movimento e sem perda de segundo. Depois, com a bola nos pés, tudo é limpo, executado com destreza e verdadeira arte de bem jogar. Por efeitos de sua técnica, os ingleses correram menos do que os portugueses e nem por isso se poderá afirmar que o seu futebol seja vagaroso. O homem pouva os seus musculos, doseando o esforço. Terá de jogar, porque é profissional de boa cepa, até aos quarenta anos, e o seu temperamento não lhe pede maior medida do que aquela que pode dar! Mas o balão rola com ravidez. Eis o fundamento do bom futebol.

Mas devemos integrá-los no todo, e tendo em atenção a categoria do adversário.

A equipe nunca se desnorteou. A's vezes passou em relampago. Mas a serenidade voltava depressa aos espiritos, e em arrancadas magnificas a bola era conduzida para diante.

Obalanço geral do team militar dá-nos uma defesa sólida, uma linha média que estava atenta, e um ataque que, não sendo o ideal, isto é, aquilo que desejariamos—somos eternamente uns insatisfeitos! jogou por vezes muito bem, digam o que disserem. Nem sequer queremos fazer uma excepção que talvez tivesse cabimento. Mas não queremos estragar a visão. Mais tarde aproveitamos a experiência.

Todos empolgam o corvo para a disputa do jogo, sem brutalidades ou truques. São mesmo capazes de empurrar quando ha obstrucão. Carregam o guarda-redes sem rebuço, seguindo sempre a bola nos lances das balisas. Devem conhecer muitissimo bem as Regras, e a prova está na mestria com que praticam a chamada lei do ofside. Os nossos avançados não precederam a manobra, e ocasiões houve em que estavam todos, em rancho, desmarcados. O defesa ingls avançava um pouco— e pronto. O seu adversá-

(Continua na pag. seguinte)

Williams vai blocar com segurança!

DEPOIS DO DESAFIO NO ESTÁDIO NACIONAL

As opiniões dos dirigentes

jogadores e críticos

sobre o famoso encontro da R. A. F.

com a selecção militar portuguesa

Estamos no Estoril. Depois do jogo, num ambiente desportivo, entusiastico—jogadores da «Raf» e da selecção militar portuguesa confraternizaram alegremente. O jogo do Estádio Nacional—esquecera!

O vice-marechal Addison gostou da manifestação desportiva

A nossa missão, nesta altura, era a de ouvir opiniões. Principiamos por ouvir o vice-marechal do ar, Addisson, que ocupava um lugar de honra no banquete, junto do sr. almirante Ivens Ferraz, que presidiu á cerimónia.

O representante da «Raf», distinto, verdadeiro «gentleman», não quer falar-nos sobre o jogo. Aceitamos, claro...

—Esta manifestação desportiva agradou-me sinceramente. Vejo que Portugal pode fazer figura nas competições «internacionais». Posso dizer-lhe que não me repugna recomendar encontros desta categoria. O publico português, como é da sua tradição, foi cavalheiresco, e todos nos cumularam de gentilezas. Encantado.

«Felicito os nossos amigos portugueses. E agradeço-lhes, alem da recepção, as admiráveis bananas que me ofereceram...

O vice-marechal do ar inglês denuncia bom humor e ávontade. Como bom britanico.

O árbitro Delasalle gostou do jogo e do publico

O árbitro Delasalle conversava animadamente com vários desportistas conhecidos. Jorge Vieira e Pedro Escartin eram seus companheiros quando o procuramos. Atendeu-nos imediatamente.

—Gostei do jogo. O futebol inglês, como sabe, tem um sabor especial; e aquele que os elementos da «Raf» desenvolveram levava a sua marca inconfundivel.

—Quanto aos portugueses...

—Muito bem. Muitissimo bem. Não conhecia o seu valor, visto que os vi jogar pela primeira vez, mas confesso-me satisfeito com o seu trabalho.

—Jogadores...

—O extremo esquerdo português, o trio defensivo e o avançado-centro impressionaram-me.

—E o publico?

—Excelente. Parece, todavia, não ter gostado da invalidação de um «goal» ao avançado-centro, mas eu vi bem a jogada. A deslocação era flagrante. Todavia, rendo-lhe as minhas homenagens. Foi muito correcto.

—E que mais sr. Delasalle?

—Olhe:—vou encantado com a maneira como fui recebido.

A opinião do major Ribeiro dos Reis

Ouvidos o vice-marechal do ar, Addison, e o árbitro Delasalle—demos um salto até o «acampamento» português:—na extremidade da mesa onde foi servido o banquete, frente aos rapazes da «Raf», cavaqueadores admiráveis, estavam sentados os jogadores portugueses. E, junto deles, o major Ribeiro dos Reis, seleccionador militar.

—Sr. major:—está satisfeito?

—Pois, sem duvida. O resultado é honroso para o nosso futebol, pois os ingleses demons-

(Continua na pag. seguinte)

ESTRATEGIA E METODO BASE DO FUTEBOL ASSOCIATIVO CIENTIFICO

por **AUGUSTO SABBO**

Unico livro de Critica Reconstrutiva de autor português para tecnicos desportivos, feito por técnico competente e experimentado. Traz a lume materia inédita e substancial, contribuindo para a completa remodelação em bases cientificas da Organica e do Metodo de jogar da Modalidade Desportiva mais querida e desenvolvida do País:

FUTEBOL ASSOCIATIVO

Deve ser lido por todos os aficcionados.

A' venda em todas as livrarias

Pedidos ao Distribuidor Geral:

MINERVA COMERCIAL, LD.ª

Rua Dr. Augusto Barreto—BEJA

O empate com a R. A. F.

(Continuação da pag. anterior)

rio não podia combater. Estava proibido de entrar em luta.

Em Portugal tem-se discutido muito o problema do passe curto e comprido. Citando-se a propósito a tendencia do futebol inglês para a passagem larga e desnorteante. Ora, a verdade é que os nossos visitantes atacaram—quantas vezes—em golpes curtos, para os lados, e com o recurso da dádiva para o companheiro atrasado. Que facilidade e mestria de execução! Que tranquilidade!

Será de concluir que o jogo inglês não é, afinal, pratico, lá porque não marcaram mais do que uma bola, embora dirigindo todos os remates para as balizas, com força e direcção, e sem a bola passar por cima ou pelos lados do poste? Tenha-se em conta a solidez e a segurança da nossa defesa. As coisas, em futebol, devem sempre observar-se pelas duas faces. Nenhuma equipe do mundo conseguiria ontem bater o nosso consagrado trio.

O «team» português foi brilhante, em conjunto!

E nem podia deixar de ser! O team português, empatando com os Rafes, foi brilhantissimo. Pelo resultado, e também pelo futebol que desenvolveu. Continuamos a adoptar o jogo de posição, e mais acentuadamente do que os seus criadores. Justifica-se, porém. A classe dos ingleses permite-lhes fazer a marcação, mas não com aspectos cerrados. Nós, pelo contrário, temos de nos defender. De aí a marcação estreita. E curioso o que resulta de semelhantes dados. Um por um—os jogadores portugueses diminuem-se no confronto. Em conjunto—o desnivel atenua-se, e subimos para nos igualarmos aos melhores do mundo.

Não se podem exigir impossiveis! O dominio e o toque de bola, inclusive a passagem, do nosso jogador, são deficientes. Mas é utópico querer que eles atinjam a perfeição inglesa. Porque eles jogam com alma e com nervos, vibrando e dando-se sacrificadamente á luta. Transformamos um simples desafio de futebol, por vezes, em um caso de vida ou de morte. E sofremos torturadamente quando abandonamos o campo—vencidos. Queremos fazer tudo, muito bem e depressa, e emocionamo-nos. A emoção é inimiga do raciocinio rápido e da execução pronta. Uma de duas: ou deve jogar-se mais vagarosamente e o temperamento do nosso jogador repele o processo, ou continuará a lar-se rapidés ao jogo em desfavor da chamada execução. Estes—os factos. O que não quere dizer que não se faça todo o possivel para a melhoria tecnica. Veja-se que quasi sempre os bons dominadores de bola, em Portugal, são lentos. Os próprios ingleses que se encontram sempre em movimento na recolha da bola, ou quando a jogam, são mais lentos do que nós no seu futebol.

Anima-nos qualquer coisa de diferente. Só assim se compreende que o nosso jogo os tenha perturbado, e o que é mais, dominado. oPrquanto a verdade deve dizer-se: é a bola que deve correr e não o jogador, mas o grupo português procedeu ao contrário—os seus somponentes correram tanto ou mais do que a bola!—e mandavam no terreno em vários faus, e podiam ter ganho.

A medida que se desenvolvia o jogo —Ganhamos confiança. A ideia de defesa nunca nos abandonou, mas mudamos da defesa para o ataque com facilidade e sem quebra da harmonia do conjunto. Alguns jogadores surgem a uma luz que não é a verdadeira, parecendn ter baixado de tom em relação a competições internacionais.

Os jogadores em campo e a arbitragem

O guardaredes inglês não sendo uma notabilidade, é seguro e sabe o que est áa fazer. Os outros elementos da defesa atingiram nivel alto. Scott impressionou, não tendo uma coisa mal feita. A linha média pareceu-nos de um grande equilibrio. Todos jogaram magnificamente.

A estrela da companhia é, sem duvida, o famoso Metthews, e embora não tenha sido muito eficaz desta vez, não há duvida que se trata de um fenómeno. Mas o extremo-esquerdo, Smith, o autor da bola, tambem merece os respeitos de toda a gente. Os interiores, principalmente Brown, puseram á prova as suas qualidades—desfolhando o tratado.

As grandes figuras do grupo português foram Rogério e Azevedo. Em outro escalão: Cardoso, Feliciano, Mateus, Peyroteo, Quaresma e Salvador. Outra série: Francisco Ferreira e Serafim. Vem no fim Mario Coelho. A média, no entanto, pode dizer-se exque inetressa.

Rogério transformou-se na grande figura, dado o seu estilo eficás e sóbrio. Conseguiu dar andamento a todos os golpes, cortar para as balizas, centrar e passar com limpeza. Uma A forma apuradà do benfiquense reestreia que ultrapassou a espectativa. velou-se em todos os aspectos. A entrada de Azevedo no grupo deu-lhe a necessária consistência. O guardaredes nacional efectuou várias defesas magistrais. Só ele seria capaz de não se deixar bater, em semelhantes emergências. Algumas bolas foram quase que chofradas.

Cardoso começou incerto, mas subiu depois muito alto. Com Feliciano passou-se um pouco o mesmo. Era a adaptação! Quando essentavam, a máquina funcionou como um pendulo, e os ingleses viram como lhes arrancavamos a bola dos pés. O médio Mateus tambem realizou magnifica prova. Devemos ter em conta que foi, dos três médios, aquele que passou melhor a bola—o que não nos parece de todo em todo indiferente em linha em que escasseia tal qualidade. Peyroteo provocou perigo várias vezes, e teve coisas muito bem feitas a par de outras de inferior qualidade.

Ao contrrido de muita gente—cada um tem seus olhos a uma determinada concepção fuebolistica!—entendemos que os interiores cumpriram, de um modo geral. Salvador teve vivacidade e ligou com os companheiros, e Quaresmo desenhou vários esquemas, ainda que nos pareça em más condições fisicas. Lembremo-nos que o nosso ataque—atacou. Isso só pode dar-se quando os interiores trabalham e cumprem.

Francisco Ferreira, se atendermos á sua classe, forneceu rendimento do que normalmente. Serafim cumpriu a sua tarefa especifica. Mario Coelho não conseguiu justificar a sua escolha.

A arbitragem do juiz de campo Delassalle agradou-nos imenso. Fez o possivel por passar despercebido (o contrário do que fazem os portugueses!) e no entanto orientou modelarmente a partida, aplicando a lei com bom espirito. Todas as decisões—justas: Mas a sua magnifica visão revelou-se na aplicação do ofside, *não lhe escapando sequer um dos muitos apitados. Com a agravante de ter como auxiliar um arbitro português competente, e do lado contrário, um jogador suplente—que tambem quis jogar um pouco. Enfim, o sol brilhou ontem no Estádio Nacional.*

TAVARES DA SILVA

Uma pequena amostra da forma como os avançados ingleses atacam o guarda-redes

Eis a famosa jogada inicial de Rogério que poderia ter mudado o rumo do jogo. A bola chutada com força vai bater na quina do poste...

As opiniões dos dirigentes

(Continuação da pag. anterior)

traram a cada momento a sua capacidade técnica.

«Uma verdadeira lição. E' pena que se não possa jogar mais vezes contra *equipes* deste quilate. Aprenderiamos muitissimo, pode crer.

—Os nossos rapazes, sr. major...

—Cumpriram excelentemente. Não distingo ninguem.

—E dos ingleses?

—E' uma *equipe*. Parece-me que está tudo dito...

Azevedo e Feliciano—os melhores portugueses, na opinião de Jorge Vieira

Voltamos ao «grupo» onde estavam Delasalle, Jorge Vieira e Pedro Escartin.

O Jorge, que «todo o mundo» conhece como desportista de alto a baixo, disse-nos sem delongas:

—Os melhores portugueses, na minha opinião, foram Azevedo e Feliciano.

—E dos ingleses, Jorge?

—Os extremos Matthews e Smith. Nota uma coisa:—Os homens da «Raf», no treino de sábado, impressionaram-me ainda muito mais, se é possível...

Pedro Escartin estava perto. Nem foi preciso fazer-lhe qualquer pergunta, visto que «entrou» imediatamente na conversa.

—Os ingleses não perderam ainda as excelentes qualidades do seu jogo prático.

—E os portugueses?

—Tal como os espanhois. Gostei muito do extremo esquerdo Rogério e dos defesas. Dos médios e dos interiores, não gostei.

—E do árbitro?

—Simplesmente admirável!

Entre os jogadores portugueses e ingleses

Nem outra coisa era de esperar: portugueses e ingleses, ocupando lugares próximos, davam mostras de satisfação. Justificada satisfação. Os nossos rapazes haviam cumprido briosamente contra um *team* de alta categoria e por isso rejubilavam. Os ingleses, por seu lado, nem um só momento estavam calados. Ambiente de extrema e saudavel alegria.

O capitão da *equipe* da «Raf», Brown, o calvo jogador do Charlton, passava o tempo a rubricar autógrafos. E foi altura de ouvir da sua boca estas palavras:

—A formação militar portuguesa surpreendeu-me. Sim senhor:—não jogamos tanto á vontade como desejavamos. São muito rápidos e, alguns, extraordináriamente habilidosos.

—O melhor na sua opinião?

—O defesa Cardoso.

Estavamos com os olhos em Mattews. Incaracteristico este jogador. Não se dá nada por ele: cabelo mal cuidado, despretensioso—possivelmente o menos expansivo dos seus colegas.

—Uma opinião para o meu jornal, Matthews?

—O jogo, por vezes, foi duro. E que pensa o senhor de mim?

—Apenas isto:—que desejaria vê-lo jogar mais vezes...

—Mas eu, sinceramente, nem sempre fui Matthews...

Mercer disse-nos, logo a seguir, «que Feliciano era alto de mais». Não o pude dominar...

Peyroteo afirma que o seu «goal» anulado foi regular...

Irrepreensivelmente fardados, os portugueses não escondiam a sua alegria. Falamos primeiro a Peyroteo, o autor do ponto nacional. E de outro que Delassalle anulou. Interrogamo-lo precisamente sobre o caso:

—Limpo ou não?

—Limpo. O árbitro deve ter visto mal a minha posição em relação á partida da bola. O defesa direito inglês «exagerou» habilidosamente, e eu vi com desgosto a anulação do tento.

—Todos nós, claro...

...Mas Quaresma, capitão da «équipe», pensa de modo diferente

Quaresma, com as suas divisas de 2.º sargento,—faz as honras da casa. E' o capitão do grupo.

—Quaresma:—o Peyroteo diz que não estava deslocado...

—Na minha opinião, estava. O «goal», com muita pena o afirmo, foi bem anulado.

—Está satisfeito com o resultado?

—Satisfeitissimo!

—A sua opinião sobre os ingleses?

—Os dois extremos são duas «feras». E todo o grupo. Gostei muito. Por isso o nosso resultado é digno, honroso, não lhe parece?

Rogério, estreante, era outro homem a ouvir. E, como em nossa opinião foi o melhor português,—não perdemos tempo.

—Estranhou o ambiente e sentiu a estreia?

—Nem uma coisa, nem outra. Fiz de conta que estava a jogar no Benfica...

—Nesse caso—temos homem!

—Farei por isso. Só foi pena que aquela bola rematada por mim no primeiro tempo e bateu na trave não chegasse á rede. Palavra que teria uma alegria extraordinária...

—Acredito.

Vieram até junto de nós, Feliciano e Francisco Ferreira. Radiantes.

Diz-nos o excelente defesa esquerdo lusitano:

—Todos diziam que seriamos ásperamente batidos. Enganaram-se. Eu não...

—Isso demonstra a sua confiança, não é assim?

—Nós jogamos. Acreditem...

E o Francisco Ferreira, como pensa?

—De igual maneira.

—Viu bem o «goal» anulado a Peyroteo?

—Vi. Foi bem anulado.

—O árbitro?

—Maravilhoso. Ainda não vi melhor.

* * *

Tudo era alegria aquela hora, no Casino. A todos contagiava. De tarde, no Estádio Nacional, assistiramos a um encontro de bom futebol, do melhor que se pode imaginar. A' noite, como glorificação do trabalho desenvolvido pelas duas formações, tambem não poderiamos desejar melhor.

Venham jogos deste quilate. O nosso publico—este admirável publico português—corresponderá!

RODRIGUES TELES

FUME CORT
O melhor cigarro americano

POLÍTICA INGLESA

O GOVERNO TRABALHISTA

manter-se-á com pequenas alterações

pois toda a gente reconhece

que tem feito bom trabalho

LONDRES, 18.—(Do redactor político da Reuter, Fraser Wighton)—Diversas conjecturas se fazem em Londres atribuindo ao primeiro-ministro, Clement Attlee, a intenção de realizar algumas mudanças próximas no seu Govêrno.

Pode muito bem ser que, após seis meses no poder, a administração trabalhista tenha achado que chegou o momento de rever a ocupação das pastas, tal como Attlee o disse advertindo os seus ministros, ao tomar conta do poder. O Governo estaria sujeito a mudanças como e quando as necessidades as ditassem.

Os círculos políticos crêem que, se Attlee decidir renovar o Governo, será, principalmente em postos de menos importancia. Pensa-se que toda a hierarquia principal do Ministerio trabalhista continuará, embora possa haver uma a duas alterações. A grande fôrça do Governo trabalhista acha-se confiada ao primeiro-ministro e a 7 homens decididos da primeira frente, que são: o secretário dos Estrangeiros, Ernest Bevin, o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, o chanceler do Tesouro, Hugh Dalton, o ministro do Comércio, sir Stafford Cripps, o ministro da Saude, Aneurin Bevan, o ministro do Combustível e Energia, Emmanuel Shinwell, e o lord do Selo Privado, Arthur Greenwood.

Os 7 principais auxiliares de Attlee, embora de personalidade diferente, têm todos um caracter forte. Sobre eles pesa o futuro do Governo trabalhista.

Ao lado de Attlee acha-se o corpulento ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, cuja reputação sobe de dia para dia tanto no país como fora dele. Do outro lado, acha-se o lord presidente do Conselho, Herbert Morrison, «leader» da Camara dos Comuns e que, por consenso geral, é talvez o parlamentar mais hábil de Westminster. A tremenda rapidez com que o Governo está a executar tanto o seu programa geral como as medidas especificamente socialistas, e o facto de os membros do Parlamento britanico de todos os partidos trabalharem pelo menos a terça parte mais do que nunca antes, deve-se em parte á técnica forte do combativo Morrison. Hugh Dalton, que marcou a primeira grande pedra da administração trabalhista, quando a sua lei de nacionalização do Banco de Inglaterra recebeu a aprovação real nesta semana, está igualmente a aumentar de prestigio.

Sir Stafford Cripps, a quem é costume chamar austero, raras vezes se afasta da sua tarefa, mesmo para sorrir. Embora os seus planos de reorganização da industria britanica tenham sido combatidos pelos negócios mundiais tanto como pela oposição, o seu partido tem fé nele.

Duas das tarefas maiores do Governo encontram-se nas mãos de Aneurin Bevan, chefe da esquerda do partido Comunista, que, como ministro da Saude, há-de conseguir exito ou falhar na tarefa ingente de dar casas aos soldados que regressam e aos cidadãos e pessoas deslocadas da Grã-Bretanha; a outra tarefa compete ao ministro do Combustivel, Shinwell, que é por certo o homem mais preocupado do gabinete e ao qual incumbe o trabalho de fazer reviver a industria carbonifera da Grã-Bretanha e de levar por diante a tarefa de nacionalização das minas. A primeira dessas tarefas é muito mais dificil do que a segunda, uma vez que a promessa de nacionalização das minas não teve o efeito psicológico esperado para encorajar os mineiros a aumentar a produção. A posição do combustivel é quase desesperada, como admite o proprio Shinwell. Todavia, é uma situação que vem de há muito e foi a maior preocupação interna do Governo britanico durante a guerra.

Geralmente falando, o mundo trabalhista crê que o Governo trabalhou bem durante os seus primeiros seis meses e, com menores perturbações do que se esperava, venceu numerosos e dificeis problemas, como o da desmobilização e o do racionamento.—(Reuter).

Resposta a Ludwig

sobre a oferta

da democracia aos alemães

LONDRES, 18.—G. W. Houghton, director da Repartição das Comunicações da Comissão de Fiscalização da Alemanha e da Austria, que se encontra actualmente em Londres, dirigiu hoje uma carta ao orgão conservador «Daily Telegraph» respondendo a certas afirmações feitas por Emil Ludwig, conhecido escritor alemão que se encontra na Suiça. Ludwig criticou vigorosamente os Aliados por «fazerem a oferta da democracia aos alemães».

Houghton diz na sua carta: «Supomos que lançar a semente duma politica saudavel de partidos e encorajar a liberdade de pensamento e de expressão são formas de reeducar a Alemanha».

Depois de citar o exemplo dos alemães que actualmente reconhecem os erros do «nazismo», Hughton acrescenta: «Não devemos mostrar-nos muito impacientes e eu gostaria de afirmar a Emil Ludwig que todos os nossos esforços, embora ele assim não pense, estão a colher os resultados desejados». Esses esforços — conclui Hughton—levam os alemães a pensar nos erros do passado e a modificar a sua maneira de ser».—(R.).

Algodão
LIQUIDAÇÃO TOTAL
de linhos lisos e algodões de fantasia ao prêço da fábrica.
CALÇADA DO SACRAMENTO, 7, 4.º

Fume "Vernon"... verá que é bom!

O Governo argentino

vai adiar as eleições?

LONDRES, 18.—O correspondente em Buenos Aires do jornal conservador «Daily Telegraph» enviou um telegrama dizendo que a Argentina pode adiar as eleições marcadas para 24 de Fevereiro corrente. O correspondente acrescenta: «O Governo militar da Argentina considerou hoje a hipótese de adiar as eleições com o fundamento de que os Estados Unidos intervieram na livre expressão da opinião dos eleitores. Circularam intensamente boatos em todo o país de que «alguma coisa de extraordinário poderia acontecer» quando a campanha eleitoral entrou na sua ultima semana. Esse «alguma coisa» é interpretado como uma fraude eleitoral, um golpe de Estado revolucionário ou ainda o assassinio ou o rapto de certos candidatos».—(Reuter).

A diplomacia

às claras

foi a vantagem

da reunião da O. N. U.

LONDRES, 18.—Três jornais britanicos, representando os três principais partidos politicos, concordam em frisar a vantagem de uma «diplomacia ás claras» que se verificou na Assembleia Geral das Nações Unidas e nas reuniões do Conselho de Segurança. O jornal trabalhista «Daily Herald» resume a sua opinião nestas breves palavras: «Os povos do Mundo romperam as portas do santuario onde anteriormente os diplomatas segredavam e discutiam ministros irresponsáveis. Os povos devem continuar a sua politica».

O orgão liberal «News Chronicle» diz que a franca discussão dos problemas no Conselho de Segurança «foi magnifica porque permitiu revelar divergências fundamentais de politica, algumas das quais têm de ser resolvidas. A opinião da maioria foi sempre respeitada. Assim, todos os estadistas que tomaram parte nas deliberações da O. N. U. estavam conscios como nunca antes na História de que apresentavam o seu caso ao tribunal da opinião publica do Mundo».

O orgão conservador «Daily Telegraph» é o terceiro jornal a aplaudir a diplomacia ás claras. O articulista acrescenta, porém: «Infelizmente, esta vantagem não se dá na Russia ou em qualquer dos países sob a fiscalização russa. Em toda a parte onde haja uma censura dirigida pelos russos, os argumentos de Bevin foram suprimidos ou reduzidos ao minimo e as palavras de Vishinsky publicadas com todo o relevo. Se nas primeiras reuniões do Conselho discutiram largamente Bevin e Vishinsky é porque as relações anglo-russas representam o factor maise importante para se restabelecer a prosperidade e a estabilidade do Mundo. Uma Russia e uma Grã-Bretanha trabalhando em direcções contrárias criariam perspectivas ruinosas».—(R.).

A delegação russa regressou a Moscovo

LONDRES, 18—Os membros da delegação soviética á O. N. U., chefiados por Vishinsky, sairam ontem da Grã-Bretanha a bordo dum «Dakota». Devem descer em Gatow, aeroporto de Berlim, de regresso a Moscovo.—(R.).

Política italiana

A atitude de Parri

LONDRES, 18—O «Times» diz hoje em artigo de fundo que Parri, decidindo abandonar a politica partidária, «procura pôr termo á desmoralização que reina na vida politica da Itália». O articulista prossegue: «Não é a primeira vez que esse estadista se mantém alheio ás lutas partidárias como homem qualificado para encorajar os italianos dando-lhes esperanças de um futuro melhor».

Depois de recordar a actuação de Parri como presidente da Comissão de Libertação de Milão e depois como primeiro-ministro, o «Times» diz: «A dissolução do seu partido é um acontecimento de alguma significação. Essa dissolução é inevitável dado o afastamento de Parri».—(R.).

SEDAS
Liquidação
Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.
C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105-T 27527

Os resultados

das eleições na Bélgica

e o panorama político

(Continuação da 1.ª pag.)

ceram o católicos em Bruxelas mas estes venceram em Antuérpia; os socialistas estiveram á frente na região industrial de Hainault, enquanto os católicos triunfaram nas provincias flamengas tradicionalmente conservadores e na região fronteira de Eupen. O unico partido novo organizado no país —a União Democrática, com um programa semelhante ao do Movimento Republicano Popular da França—foi esquecido virtualmente pelos eleitores. Os liberais também sofreram um grave revés. Houve consideraveis avanços dos comunistas.—(Reuter).

Os resultados eleitorais

BRUXELAS, 18—(Do correspondente especial da Reuter, Patrick Cross) —Além do novo partido que disputou as eleições—a União Democrática Belga—os primeiros resultados confirmam as espectativas de consideráveis ganhos dos comunistas e da luta rija entre os dois principais partidos—as direitas dos cristãos socialistas e os socialistas.

Em Bruxelas, onde outrora o partido das direitas era muito forte, os socialistas vão á frente dos cristãos socialistas, embora em Antuerpia, a segunda cidade da Bélgica, a situação seja a inversa.

Na grande provincia de Hainault, grande parte da qual é industrial, os socialistas vão muito destacados, embora os cristãos socialistas tenham ganho nas províncias flamengas, tradicionalmente conservadoras. Tiveram vitória decisiva também na provincia do Eupen, reintegrada na Bélgica há 18 meses.

O ministro dos Estrangeiros da Bélgica, Paul Henri Spaak, falando esta noite ás multidões que se reuniram fora da sede do Partido Socialista, disse: «Os comunistas e socialistas coligados poderão alcançar a maioria absoluta».

Spaak continuou: «O fim desta eleição é, primeiro, que os partidos da esquerda que devem conservar a maioria, hão-de assegurar o prosseguimento do Governo de van Acker; e segundo, que entre os partidos da esquerda, o Partido Socialista continuará inquestionávelmente a ser o mais forte. Creio que estes dois resultados essenciais se hão-de conseguir. Em Bruxelas temos por nós a grande maioria. No actual momento estamos á frente de todos os demais partidos. Naturalmente, a maioria dos votos dos comunistas foram conseguidos á custa dos socialistas, mas nós continuamos a resistir. Não só isso mas conseguimos aumentar os nossos votos quase por toda a parte».—(R.).

os judeus acusam

a Grã-Bretanha de praticar crimes contra o povo hebraico

CLEVELAND (Ohio), 18.—O dr. Israel Goldstein, ex-presidente da Organização Sionista da America, na sessão inaugural da conferência judaica, acusou ontem a Grã-Bretanha de «crimes hediondos contra o nosso povo». Declarou que 500 delegados que criam obstáculos artificiais no caminho para a Argentina são culpados de crimes contra os judeus. A Grã-Bretanha condenou centenas de milhares de judeus á morte durante a guerra e a continuação da mesma politica condenará outras centenas de milhares durante a paz.—(R.).

LEILÃO DE LIVROS

Começa hoje, ás 21 horas, e prolonga-se até 6.ª feira, o leilão duma importante biblioteca da qual se destaca uma valiosa Camiliana, além de muitas espécies raras e valiosas.—Pedidos e informações á Livraria Arcádia, Calçada do Combro, 68.